

Theodoro Austin Sparks

**DISCÍPULOS NA
ESCOLA DE CRISTO**

Ediciones Tesoros Cristianos

PREFÁCIO

As mensagens seguintes foram dadas numa conferência na Suíça em 1962, e os leitores irão detectar alguns toques locais, e algumas características da forma falada. Tem nos sido repetidamente pedido para publicar essas meditações, e em assim fazendo, podemos apenas esperar que muitos mais pudessem tirar proveito delas. Tem sido nosso objetivo manter o ensino relacionado bem proximamente à vida em suas necessidades e demandas práticas. Um mensageiro pode fazer pouco _ se alguma coisa _ a não ser entregar fielmente a sua mensagem. O próprio Senhor Jesus podia apenas fazer isto, e então orar. Certamente não podemos parar de entregar a verdade, porque muitos que a ouvem falham em expressá-la após ouvi-la! É sempre uma questão de 'lançar o pão sobre as águas', não 'prestar atenção na nuvem ou na chuva'. Ministério é sempre uma obra de fé. Somente a eternidade pode mostrar o valor. Por isso nós entregamos essas mensagens ao Espírito de Deus, para que Ele possa fazer tudo o que Ele puder de valor eterno; e confiamos que os leitores irão buscar torná-la verdade aplicada, e não apenas mais informação.

T. Austin Sparks

INDICE

Capítulo 1

A Principal Ocupação De Um Discípulo.....6

Capítulo 2

A Natureza da Vida Divina.....20

Capítulo 3

A Qualidade da Vida Divina.....31

Capítulo 4

A Vida Divina, Ilimitada no Tempo e no Espaço.....45

Capítulo 5

A Vida Divina e a Libertação da
Escravidão do Pecado e da Morte.....56

Capítulo 6

A Vida Divina: Auto-Suficiente e Inexaurível67

Capítulo 7

A Vida Divina: Triunfante sobre as Forças Naturais78

Capítulo 8

A Vida Divina pela Visão Espiritual.....90

Capítulo 9

Vida Divina: Vencendo a Morte em sua Plenitude.....102

1

A PRINCIPAL OCUPAÇÃO DE UM DISCÍPULO

Neste capítulo inicial estaremos lançando a fundação para aquilo que seguirá. Mais adiante iremos dividir toda a matéria que estaremos abordando agora, e chegaremos a real aplicação da Palavra do Senhor, porém este capítulo será de caráter genérico, mas muito importante.

Você irá saber que no Novo Testamento o povo do Senhor foi chamado por diversos nomes, e esses foram os nomes pelos quais os cristãos chegaram a ser conhecidos. Muitos dos nomes foram dados a eles por eles mesmos, mas houve duas exceções. O nome 'cristão' foi uma piada feita por alguém. Os moradores de Antioquia, que adoravam tachar um nome nas pessoas, acharam este um título muito apropriado para aquelas pessoas, e assim eles as chamaram de cristãos. E, então, houve uma outra

palavra que foi assumida de uso mais comum, e, embora não particularmente sua própria escolha para eles mesmos, ela se tornou o nome pelo qual eles foram mais usualmente conhecidos do que qualquer outro.

Os vários nomes, como você irá lembrar, foram: Discípulos; Crentes; Santos; Irmãos; Povo do Caminho; e Jesus os chamou de 'Meus Amigos'.

Aí você tem seis títulos diferentes para o povo do Senhor, e cada um deles teve a intenção de corporificar e carregar alguma idéia especial. Coloque o Senhor Jesus no centro, e todos esses nomes indicam que o Seu povo está reunido ao redor Dele. Ao redor Dele estão os discípulos, os crentes, os santos, os irmãos, o povo do Caminho, e aqueles a quem Ele chama de 'Meus Amigos'.

É o primeiro desses títulos que irá nos ocupar principalmente, e é possível que não sejamos capazes de ir além deste.

O primeiro título, então, 'Discípulos'. Este nome tinha uma implicação dupla. Havia aquilo que implicava em relação ao povo, e aquilo que implicava em relação ao Senhor. Quanto aos que eram chamados de discípulos, simplesmente significava que eles eram aprendizes. O título veio de uma palavra grega que significava apenas 'aprender', porém tinha nele o elemento ativo e significava algo mais do que simplesmente aprender de cabeça: significava por em prática o que era aprendido.

Assim, discípulos eram pessoas que aprendiam e, então, colocava em prática o que aprendiam.

É interessante notar que este nome para o povo do Senhor ocorre trinta vezes no livro de “Atos dos Apóstolos”. Isto significa que era um nome que continuou após Jesus ter partido e indicava que eles estavam ainda aprendendo e colocando em prática aquilo que estavam aprendendo. Nós geralmente pensamos nos discípulos em relação ao Senhor Jesus quando Ele estava aqui, porém o nome ‘discípulo’ prossegue por um longo tempo após Jesus ter partido deste mundo. De fato, ele continua até o dia de hoje, e eu realmente desejo que vocês percebam que estamos aqui nesta hora como discípulos: aqueles que estão aprendendo do Senhor Jesus, a fim de colocar em prática aquilo que aprendemos. É isto o que o nome significa em relação a nós. É para sermos discípulos de Cristo agora.

Então o nome carregou com ele uma implicação no que tange ao Senhor Jesus. Naturalmente, esse nome simplesmente significou, e ainda significa que Ele é o Mestre, Aquele de quem devemos aprender todas as coisas. Este nome era geralmente usado para Ele quando aqui estava, e nesta capacidade Ele tinha quatro nomes: Professor, Rabbi, Rabboni e Mestre. Você irá se lembrar que Ele era chamado por todos esses quatro títulos. Eles se dirigiam a Ele como ‘Mestre’ _ Nicodemos disse: ‘Sabemos que és mestre vindo de Deus’ (Jo 3.2). Porém

Ele era um tipo diferente de Mestre em relação a todos os outros mestres. Ele não era um mestre de escolas, pois o Seu ensino era espiritual, não acadêmico. Mas o Seu nome 'Mestre' carregava em si algo muito importante e muito rico. Vamos nesta hora ficar muito ocupados com o Evangelho de João, porque é nele que aprendemos mais profundamente sobre o significado do Senhor Jesus. A pequena frase 'conhecer' ocorre cinqüenta e cinco vezes neste Evangelho, e esta mesma frase se aplicam ao mestre e aos discípulos. Está perfeitamente claro no Evangelho que o tema é 'conhecer', pois tudo faz referência ao conhecer, e Jesus é o Mestre espiritual.

E, então, a frase 'A Verdade' ocorre vinte e cinco vezes neste Evangelho. A que se refere esse 'conhecer?' 'Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará' (Jo 8.32). Assim, 'a verdade' mencionada vinte e cinco vezes está ligada a 'conhecer', que ocorre cinqüenta e cinco vezes.

Então uma outra palavra está ligada a aquelas duas: 'A Luz', que ocorre vinte e três vezes. 'Conhecer a Verdade por meio da Luz' é o tema do evangelho de João, e, de fato, descreve a escola dos discípulos. Tudo isso está conectado com o título 'Mestre'.

O nome 'Rabbi' é usado separadamente ao nome do Senhor Jesus. No Evangelho de Marcos Ele é chamado de 'Rabbi' três vezes, e em Mateus quatro vezes, mas este título não é usado no Evangelho de Lucas. Você verá o

porquê logo em seguida. Em João é chamado 'Rabbi' oito vezes _ mais do que em todos os outros três Evangelhos juntos. Fica muito claro a partir disso o que João está realmente procurando.

'Rabboni' não ocorre com frequência. É uma forma intensificada de 'Rabbi'. Você irá se lembrar que Maria Madalena clamou 'Rabboni' no jardim na manhã da ressurreição, quando Jesus voltou-se para ela e disse: 'Maria'. Significa simplesmente 'o grande Mestre' e somente aparece no Evangelho de João.

Mas por que Lucas deixou este título de 'Rabbi'? Em seu Evangelho o Senhor Jesus é chamado pelo quarto título, mais do que em qualquer dos outros evangelhos. O título favorito de Lucas para Jesus nesta qualidade é 'Mestre', e quando você lembra o objetivo do seu Evangelho, que era o de estabelecer a Jesus como o Homem Perfeito, então você entenderá por que ele preferiu este título. Jesus é o Homem Mestre, e Lucas quis dizer: 'Nós somos todos servos deste Homem'.

Disse tudo isto apenas para introduzir esta matéria do discipulado e para mostrar que o grande negócio dos cristãos é o de aprender a Cristo. Esta não é simplesmente uma matéria para estudar. Quero perguntar a você: Qual é o maior desejo em sua vida? Fico imaginando se é o mesmo que o meu! O grande desejo do meu coração _ e quanto mais eu vivo mais esse desejo cresce _ é o de compreender o Senhor Jesus. Há muita coisa que eu não

compreendo sobre Ele. Sempre estou me deparando com problemas a cerca Dele, e não são problemas intelectuais absolutamente, mas espirituais: problemas do coração. Por que o Senhor Jesus fala e faz certas coisas? Por que está Ele tratando comigo desta forma? Ele é sempre muito profundo para mim, e eu desejo compreendê-lo. É a coisa mais importante na vida compreender o Senhor Jesus. O material da palavra não será novo _ será a velha e bem-conhecida Escritura. Talvez pensamos que conhecemos o Evangelho de João muito bem. Bem, você pode, mas eu não. Eu estou descobrindo que este Evangelho contém uma verdade e um valor mais profundo do que eu conheço a respeito, e confio que o Senhor irá fazer com que todos nós vejamos isso na medida em que vamos prosseguindo.

O assunto tem a ver com os discípulos, que são aprendizes, mas o que dizer do próprio Mestre? Qual é a Sua matéria? Todo mestre tem a sua matéria. Alguns ensinam teologia, e outros ensinam ciência, ou filosofia, ou arte, ou engenharia, ou várias outras coisas. Qual é a matéria do Senhor Jesus?

(Gostaria de mandá-los para os seus aposentos, a fim de colocar as suas respostas num pedaço de papel, e penso que seria muito interessante se lêssemos todas as respostas mais tarde!)

Contudo, a resposta é: Ele próprio. Ele é a Sua própria matéria. Jesus sempre foi a matéria do Seu próprio ensino.

Ele relacionou todas as coisas a Ele mesmo. Ele disse: 'Eu sou o caminho, a verdade e a vida' (Jo. 14.6). 'Eu sou o bom Pastor' (Jo. 10.14). 'Eu sou o Pão da Vida' (Jo. 6.48). 'Eu sou a porta' (Jo. 10.9) 'Eu sou a Ressurreição e a Vida' (Jo. 11.25) Ele é a Sua própria matéria. Ele falou sobre muitas coisas, porém Ele sempre as relacionou a Ele mesmo. Ele disse muito sobre o Seu Pai, e nós chegamos a ver algo do que Ele ensinou sobre o Pai, porém Ele sempre relacionou o Pai a Si mesmo, e Ele mesmo ao Pai. Ele disse: 'Eu e o Pai somos um' (Jo. 14.9). Ele falou muito sobre o Espírito Santo, porém Ele sempre relacionou o Espírito Santo a Ele mesmo. Ele disse muito sobre o homem, porém Ele sempre relacionou o homem a Si mesmo. Seu título favorito para Si mesmo era o 'Filho do Homem'. Ele disse muito sobre vida, porém Ele sempre a relacionou a Ele mesmo, e nunca pensou na vida separada de Si mesmo. Ele disse muito sobre luz, sobre verdade e sobre poder, porém sempre em relação a Ele mesmo. Ele era a Sua própria matéria de ensino.

Mas nós iremos ver que Jesus produziu uma completa revolução nesta maneira de ensinar a Si mesmo. Não há qualquer dúvida de que Jesus criou uma revolução. Naturalmente, algumas pessoas não a teriam, pois era por demais revolucionário para elas. Mas outras disseram: 'Jamais alguém falou como este homem' (Jo. 7.46). E Dele é dito que 'Ele as ensinava como tendo autoridade, e não como os escribas' (Mc 1.22). Ele fez uma completa revolução, mas ele a fez trazendo a Si mesmo à vista pelo

que Ele disse a respeito de Si mesmo. Ele estava sempre falando sobre Si mesmo, e Ele é o único neste mundo que tem o direito para fazer isto. Nós estamos aqui hoje porque Ele teve o direito de falar sobre Si mesmo.

Assim, o único assunto dos discípulos é conhecê-Lo, e fazer o que Ele chamou os Seus discípulos para fazer: 'Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim' (Mt. 11.29). Jesus veio para trazer conhecimento celestial em Sua própria pessoa, e em Sua própria pessoa nós entramos no conhecimento celestial. Não é apenas o que Ele diz: é o que Ele diz que Ele é.

O verdadeiro mestre não é aquele que diz um monte de coisas, mas aquele que, quando diz coisas, dá algo de si mesmo. Você teve mestres na escola, e eu tive muitos durante meus anos escolares. Alguns me ensinaram, outros tentaram me ensinar, isto e aquilo, alguma outra coisa _ podia ser aritmética, língua inglesa, ou uma das muitas matérias. Acho que aprendi alguma coisa do que aqueles professores me disseram, mas de todos eles um permanece em minha memória. Ele disse todas as coisas, mas ele também me deu algo dele mesmo. Poderia dizer dele: 'Ele não apenas falou; ele deixou uma impressão. Ele deixou algo comigo. Eu me lembro dele, não por sua matéria, mas por ele mesmo. Ele fez uma diferença em minha vida'. E este é o tipo de Mestre que Jesus é. Ele não apenas disse coisas, ou ensinou matérias. As suas matérias foram muito maravilhosas, como vimos: o Pai, o

Espírito Santo, vida, e assim por diante, mas Jesus deu mais do que palavras. Quando as pessoas o ouviam, elas diziam: 'Nunca alguém falou como este homem'. Ele deixou uma impressão em suas vidas e elas carregaram algo adiante. Posteriormente é dito: 'eles lembraram das Suas palavras' (Lc 24.8). Alguma coisa tinha entrado nos lugares mais profundos de suas vidas, e eles eram capazes de dizer: 'Eu não apenas aprendi certas verdades de Jesus, mas eu obtive algo em minha vida do meu Mestre. Tenho sido influenciado por Ele'. Jesus disse: 'As palavras que Eu vos digo são espírito, e são vida' (Jo. 6.63). Isto é algo mais do que palavras.

A questão que cobre e governa toda a aprendizagem é esta: Por que o Senhor Jesus Cristo veio a este mundo? Naturalmente você poderia responder isto num simples fragmento da Escritura. Você poderia dizer: 'Cristo veio a este mundo para salvar os pecadores' (1 Tm 1.15). Isto é a Escritura, e é muito verdadeiro. Ou você poderia dizer: 'O Filho do Homem veio buscar e salvar aqueles que se haviam perdido' (Lc 19.10), que também é verdadeiro. Há muitas outras coisas como esta que parecem responder a questão, porém, você precisa colocá-las todas juntas _ e mesmo assim você não terá a resposta completa. A coisa tem muitos mais aspectos do que esses! Temos que nos aproximar dela por dois passos, e o primeiro passo é de fato muito grande.

O nascimento de Jesus em Belém não foi o nascimento do Filho de Deus. Ele não começou a Sua existência quando entrou neste mundo: Ele estava com o Pai antes que o mundo existisse. Ele disse: 'Ó, Pai, glorifica-me junto de ti mesmo com aquela glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse' (Jo. 17.5). Não sabemos quando Ele começou a ter o Seu ser, mas foi em algum lugar, se em algum tempo absolutamente, antes que o tempo começasse. Ele estava com o Pai pela eternidade. Se você puder fixar a data das primeiras palavras na Bíblia, então você conhecerá a resposta. Talvez você esteja se perguntando por que estou dizendo isto? Porque é aí onde o Evangelho de João começa, e você jamais poderá compreender o Senhor Jesus até que comece aí: 'No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus' (Jo. 1.1). É aí onde o ensino começa. Oh, nós entramos numa grande escola! É a Escola da Eternidade. Vamos ver mais tarde como isto se aplica a nós. É uma das coisas que espero iremos aprender, mas por um momento nós apenas temos que observar o seguinte: este não foi o começo de Jesus quando Ele entrou neste mundo.

O outro passo é este: A sua vinda a este mundo na forma humana definitivamente se relacionou à humanidade. Ele não interrompeu completamente com a Sua deidade, mas Ele veio na forma humana, e isto significa que a Sua vinda teve alguma coisa vitalmente conectada com a vida humana. 'Não foi aos anjos: foi aos homens'. Ele veio como

Homem para os homens, a fim de ensinar os homens. Deus estava em Cristo, mas na forma humana, a fim de fazer algo no homem: não apenas para o homem, mas no homem. Deus podia ter feito tudo para o homem sem ter vindo na forma humana, mas, a fim de fazer algo no homem Ele teve que vir na forma humana.

A resposta plena à nossa questão, então, é esta: Jesus veio para trazer em Sua própria pessoa tudo aquilo que se pretendia que o homem tivesse, porém nunca teve. Foi pretendido por Deus que o homem tivesse algo que ele jamais teve. Ele o perdeu por sua desobediência e nunca possuiu o que Deus pretendeu que ele possuísse. E o homem, como ele jamais poderia possuí-lo, assim teve que existir um outro tipo de Homem para trazer aquilo para o homem.

E repetimos: a resposta à nossa principal pergunta é apenas esta. Jesus veio trazer em Sua própria pessoa tudo aquilo que Deus quis que o homem tivesse, mas que nunca teve. É por isto que o ensinamento de Jesus estava sempre unido aos Seus atos. Você percebe isto? Após Jesus dizer alguma coisa, Ele fazia algo para prová-la. Ele disse: 'Eu sou a luz do mundo' (Jo. 9.5). Então Ele abriu os olhos de um homem cego. Ele disse: 'Eu sou a ressurreição, e a vida' (Jo. 11.25). Então Ele ressuscitou a Lázaro. E assim Ele estava sempre unindo as Suas palavras com atos, as Suas obras com o Seu ensino. Ele não apenas ficava falando coisas, mas fazia coisas. E este

continua sendo o Seu método, e é o que você e eu precisamos entender. Espero que aprendamos isto nesses dias, e que isto não sejam apenas palavras, mas as obras do Senhor Jesus acompanhando as palavras.

Há algo que poderíamos simplesmente colocar neste ponto que é muito útil. Há algo muito incomum sobre este grande Mestre. Você observou o tipo de discípulos que Ele escolheu? Por que o Senhor escolheu aquele tipo de discípulo? Que tipo de pessoas eram eles? Eles não eram grandes estudiosos da época, nem homens com diplomas universitários. Penso que poderíamos dizer que no geral eles eram bem pobres e pareciam ter pouca inteligência. Eles estavam sempre se enganando sobre o que Ele dizia, ou fracassando em compreender o assunto. Eles estavam sempre esquecendo as coisas que Ele tinha lhes falado, e Jesus tinha sempre que lembrá-los mais tarde, ou trazer as coisas de volta para eles pelo Espírito Santo. A descrição de Paulo dos cristãos de Corinto se encaixava bem a esses discípulos: 'Não há muitos sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres... Deus escolheu as coisas vis deste mundo... Deus escolheu as coisas desprezíveis deste mundo...' (1 Co 1.26,27). Agora, esta não é a forma na qual o mundo irá trabalhar. Você não teria chance hoje se fosse um Pedro, ou um Tiago, ou um João, em qualquer posição elevada neste mundo. Por que Ele escolheu esses homens? Porque havia muito espaço neles para aquilo que Ele tinha vindo trazer. Eles ainda não eram plenos e fortes. Num sentido eles

davam a Jesus uma oportunidade muito boa para colocar neles aquilo que eles não tinham. As pessoas no tempo de Cristo que tinham tudo nunca tiveram nada. Você sabe quão verdadeiro isto era! Os ricos foram despedidos vazios, e os famintos saíam cheios. Isto é algo para nós aprendermos.

Uma das coisas que precisamos deixar no vale quando subimos à *montanha é a nossa ignorância. Você dirá: 'Ignorância significa 'Eu não sei', mas apenas pense novamente. Qual é a marca da ignorância? É: 'Eu sei tudo'. Isto não é verdade? As pessoas realmente ignorantes são aquelas que pensam que sabem tudo.

Eu me lembro de certa senhora alguns anos atrás: 'Eu sei! Eu sei!' Isto teria ficado muito bem se a vida dela tivesse provado que ela realmente sabia, porém a sua vida provava que ela não sabia, e você não podia chegar a lugar algum com aquela querida alma por causa do 'Eu sei! Eu sei!' A marca da ignorância é o saber tudo, e esta é uma das coisas para deixarmos no vale quando subimos na montanha. Devemos ser pessoas ensináveis, vazias, fracas, tolas aos nossos próprios olhos, simplesmente sermos ninguém. A Escola de Jesus Cristo está cheia de pessoas desse tipo _ e este é o porquê de Ele escolher os homens que Ele escolheu.

Vamos nos lembrar que nós somos os Seus discípulos e ainda temos tudo para aprender. Realmente compreendemos o Senhor Jesus muito pouco, mas Ele

está no meio de nós como Rabboni, o nosso grande Mestre, e creio que Ele irá revelar-se a Si mesmo para nós se os nossos corações estiverem abertos para Ele.

2

A NATUREZA DA VIDA DIVINA

“Eu vim para que tenham vida” (Jo. 10.10)

Retornemos ao Evangelho de João, pois temos visto que este é o Evangelho da educação espiritual. Os demais são em grande parte uma questão de história _ a história da história terrena, obra e ensinamento do Senhor Jesus, mas o Evangelho de João é a vida espiritual e a interpretação de Cristo em Pessoa. Você percebe como o Evangelho começa? Ele começa com essas palavras: ‘Nele estava a vida; e a vida era a luz dos homens’ (Jo. 1.4). A parte principal do Evangelho termina com essas palavras: ‘Muitos outros sinais Jesus fez na presença dos discípulos, os quais não estão escritos neste livro; porém estes estão escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus; e crendo tendes vida em Seu nome’ (Jo. 20.30,31). (Observe que o capítulo 21 é algo acrescentado posteriormente _ está bem claro que João pretendia finalizar com o capítulo 20, e ele realmente terminou com essas palavras). O Evangelho começa com:

‘Nele estava a vida’. E termina com: ‘Para que tendes vida’. O Evangelho principal inclui vinte capítulos, e metade de vinte é dez. No capítulo 10, verso 10, temos: ‘Eu vim para que eles pudessem ter vida’.

O princípio: ‘Nele estava a vida’; o meio: ‘Eu vim para que eles pudessem ter vida’; o fim: ‘Credo tendes vida’. Nesta única palavra ‘vida’ temos a resposta plena para a nossa pergunta: ‘Por que Jesus veio a este mundo?’

Observe uma ou duas coisas: Todos os ensinamentos e obras do Senhor Jesus se relacionam a esta coisa que Ele chamou vida. Todo o Seu ensino e toda a Sua obra estavam em relação à vida.

A segunda coisa a observar é esta: Jesus demonstrou que possuir esta vida é um milagre, e mostrou que é impossível tê-la sem um milagre. Chegar a ser possuído por esta vida é algo sobrenatural.

E a Terceira coisa que temos que observar é: Está revelado pela Palavra de Deus que possuir esta vida é a base de toda a obra de Deus. Ele não pode fazer nada em nós até que tenhamos esta vida. Ele tem que se manter atrás e dizer: ‘Não posso fazer nada até que Eu tenha a minha vida em você’. A Sua vida em nós é a base de toda a Sua obra.

Assim, agora vamos olhar para este Evangelho de João para nos instruir nesta questão de vida.

Observe novamente o que diz no capítulo 20: 'Muitos outros sinais operou Jesus na presença dos Seus discípulos'. Observe _ 'na presença dos Seus discípulos'. João disse, em efeito: 'Todos esses sinais que Jesus fez Ele fez na presença dos Seus discípulos'. Isto foi porque era a Seus discípulos a quem Ele estava ensinando. Eles eram aqueles que tiveram que aprender o significado dessas coisas, pois tinham que levar adiante a Sua obra. Assim podemos dizer que Jesus nunca operou um milagre a menos que os Seus discípulos estivessem lá. Se havia alguma grande obra a ser realizada, Ele olhava ao redor para ver se os Seus discípulos estavam ali. Ele não estava apenas fazendo essas coisas para o benefício da multidão, embora ela tivesse tido algum benefício, como no caso de alimentar os cinco mil, porém essas coisas foram para a educação dos discípulos. Jesus era muito cuidadoso para que eles chegassem a entender o significado daquilo que Ele estava fazendo. Vamos ver quão importante isto é.

Realmente espero que, quando eu usar esta palavra 'discípulo' você não esteja pensando em dois mil anos atrás! Penso que a maioria das pessoas aqui, se não todas, são discípulos: aqueles que estão aprendendo a Cristo. Exatamente como o principal assunto dos discípulos naqueles dias era aprender a Cristo, assim é o nosso principal assunto hoje. A coisa mais importante para os cristãos é aprender a Cristo.

Voltemo-nos mais uma vez para aqueles dois versos no final do capítulo 20, e quero que você sublinhe três palavras: Em 'Muitos outros sinais fez Jesus' sublinhe a palavra 'sinais'. Em 'Esses estão escritos para que creiais' sublinhe a palavra 'creiais'. E em 'para que crendo possais ter vida em Seu nome' sublinhe a palavra 'vida'. Sinais _ creiais _ vida. Todo este Evangelho é resumido nessas três palavras, e vamos olhar para elas por alguns minutos.

Primeiramente: sinais. Todo o ensino do Evangelho de João está reunido ao redor de sete sinais, e eles foram sete sinais especialmente selecionados. João diz: 'Muitos outros sinais fez Jesus' (Jo. 21.25). Deve ter havido muitos outros sinais, porém João selecionou sete e reuniu toda esta questão de aprender a Cristo dentro desses sinais.

Há quatro palavras usadas para milagres no Novo Testamento. Em alguns lugares eles são chamados de 'maravilhas', e isto carrega a idéia de algo muito incomum, extraordinário, uma coisa maravilhosa. Em outros lugares eles são chamados de 'paradoxos', que, como você sabe, é uma contradição. Foram chamados de paradoxos porque era algo que contradizia a ordem natural das coisas. Porém a quarta palavra para milagres é esta que João sempre escolhia e é a sua palavra favorita para eles. Ele sempre os chamava de 'sinais', que significava que essas obras indicavam algo mais do que elas mesmas. A obra não era apenas algo em si mesma: havia um significado por traz dela. Significava algo. Havia

realmente a obra, mas ela tinha um significado espiritual e era um sinal de algo mais. Esta é a palavra de João para 'milagre'.

Deixemos isto por um momento _ iremos recobrá-lo novamente.

A segunda palavra: creiais. Esta é a palavra chave para todo o Evangelho de João e ocorre nele noventa e oito vezes. Tudo neste Evangelho se reúne ao redor desta palavra: 'Para que creiais'. Mas o que significa a palavra 'crer'? Significa duas coisas, que estão na palavra em si. Significa um reconhecimento da verdade, isto é, a reação que diz: 'Isto é verdade', ou 'Ele é verdadeiro', 'Eu creio que Ele é verdadeiro'. Mas significa mais do que isto. A palavra no Grego significa: 'Crendo que é verdade, você se submete a si mesmo aquela pessoa que fala' João coloca isto de uma outra forma em um lugar: 'E a todos que O receberam' (Jo. 1.12). Esta é apenas uma outra maneira de dizer 'Eles se submeteram a Ele'. Crer não é apenas uma coisa mental: é a sujeição da vida à Pessoa em quem você crê. Uma vez ouvi Billy Graham colocar isto de uma maneira muito simples. Estava sentado no palanque exatamente atrás dele, e, como você sabe, ele é um homem muito grande fisicamente. Ele podia colocar peso no palanque onde ficava. Ele disse: 'Agora, quando eu chego a este palanque, eu não fico nos degraus e digo: Será que este palanque irá suportar-me, se eu subir nele, ele irá entrar em colapso e irá me derrubar? Eu tenho

tanta confiança neste palanque que caminho sobre ele e me sujeito a ele. Não tenho nenhuma dúvida sobre o palanque. Coloco o meu peso total nele'. Ele continuou dizendo: 'É isto o que o Novo Testamento quer dizer com o crer no Senhor Jesus Cristo'. 'Isto é crer'... isto é, submeter-se a si mesmo ao Senhor Jesus.

Agora a nossa terceira palavra é vida, e isto nos traz para o principal objetivo da nossa consideração. Os sinais foram instrumentos usados pelo Senhor Jesus; o crer era a reação dos homens aos sinais, e a vida era o resultado da reação deles. Eles se submetiam a si próprios e recebiam vida.

Vamos olhar para esta vida. O que ela é? Qual é a sua natureza e o que ela significa? Não penso que é necessário lembrar você que ela é um tipo de vida que ninguém que não possua o Senhor Jesus tem. A própria palavra que é usada para vida aqui é diferente das demais palavras para vida. Ela não é uma vida animal ou humana, mas vida divina, a vida que está somente em Deus. É uma vida que é diferente dos demais tipos de vida porque ela tem uma natureza diferente nela. Cada tipo de vida tem a sua própria natureza, e a vida divina tem a natureza divina nela. Pedro fala a respeito de sermos feitos 'participantes da natureza divina' (2 Pe 1.4), e com esta vida a própria natureza de Deus é implantada em nós. É uma natureza diferente da nossa própria natureza. Também iremos ver como é isto.

Mas lembre-se _ ‘Nele estava a vida’ (Jo. 1.4). Ele é diferente em natureza dos demais homens? Todo mundo pode ver que Ele é diferente dos demais homens em Sua própria natureza, e a diferença é feita pela vida que está Nele. Esta vida traz consigo uma nova e diferente consciência. Olhe para o Senhor Jesus! Qual era a Sua real consciência? Isto era uma coisa sobre a qual Ele estava sempre falando, e era bastante evidente em Seu caso. Ele disse: ‘Eu e o Pai somos um’ (Jo. 10.30); ‘Eu sempre faço as coisas que lhe agradam’ (o Pai) (Jo. 8.29); ‘As obras que eu faço em nome do meu Pai’ (Jo. 10.25). Oh, esta palavra ‘Pai’ no Evangelho de João! A consciência de Jesus Cristo a cada dia de Sua união com o Seu Pai, a comunhão que existia entre eles: ‘Como Tu, ó Pai, és em mim, e eu em Ti’ (Jo. 17.21). A consciência do Senhor Jesus era da mais íntima união com Deus como Seu Pai, e isto era por causa da própria vida de Deus que estava Nele. A Sua vida era uma vida de consciência de Deus; mas consciência de Deus no sentido da comunhão perfeita. É isto o que significa ter esta vida. O homem nunca teve isto. Jesus veio para trazê-la em Sua própria pessoa: não para falar sobre a união com Deus, mas para viver uma vida de união com Deus e para trazer os Seus discípulos para a mesma união. ‘Eu vim para que tenhais vida’ _ em outras palavras: ‘Eu vim para que eles pudessem ter a mesma consciência de Deus como Pai que Eu tenho e para que eles possam ter a mesma natureza divina neles do mesmo modo como Eu a tenho.’ (Não deidade, mas natureza)

Esta vida significa uma outra coisa. A vida deve sempre crescer. Você sabe isto muito bem! Seja qual for o tipo de vida, se for realmente vida, ela deve crescer. Você sabe isto no seu jardim, e é verdadeiro nos seres humanos. A lei da vida é o desenvolvimento constante. Isto era verdadeiro no Senhor Jesus. É dito Dele que Ele foi ‘aperfeiçoado através dos sofrimentos’ (Hb 2.10) e esta palavra ‘perfeito’ significa ‘completo’. Ele foi feito completo, crescido plenamente, através dos sofrimentos _ ‘Embora fosse Filho, contudo aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu’ (Hb 5.8). Jesus estava crescendo pelo poder desta vida Nele, e, se nós possuímos esta vida, devemos crescer. Paulo diz: ‘Para que não sejamos mais meninos..., mas para que crescamos em tudo’ (Ef 4.14,15)... ‘Até que todos cheguemos... a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo’ (Ef 4.13). Assim, possuir esta vida realmente significa que devemos estar crescendo, e, se não estamos, há alguma coisa errada conosco.

Agora observe essas coisas: uma natureza diferente _ uma consciência diferente _ um relacionamento diferente _ e um constante crescimento.

Você vê como essas coisas estão ilustradas neste Evangelho. Nicodemos veio a Jesus à noite. Vamos pensar em Nicodemos como sendo um homem perfeitamente honesto. Muitas coisas grandes têm sido ditas a seu respeito às quais não são de seu crédito, mas creio que ele

era um homem sincero. Ele veio e chamou Jesus de 'Mestre' _ 'Sabemos que és Mestre vindo de Deus' (Jo. 3.2). Para que ele tinha vindo até Jesus? Evidentemente ele tinha ido conversar sobre o Reino de Deus, porque o Senhor Jesus leu os seus pensamentos. Ele sabia que Nicodemos estava interessado no Reino de Deus, mas Jesus lhe disse, em outras palavras: 'Você jamais irá entrar no Reino de Deus a menos que tenha a vida de Deus. Você e eu não podemos até mesmo conversar sobre o Reino de Deus porque não temos a mesma vida. Como você consegue esta vida? Você precisa nascer de novo, e, se você nunca nasceu, você não está vivo'. Assim, está muito claro que Nicodemos não tinha a natureza do Reino de Deus porque ele não tinha a vida. Para que qualquer um de nós entre no Reino de Deus temos que receber a vida de Deus, que é a Sua própria natureza.

Então, dissemos que é uma consciência diferente. Quão belamente isto é ilustrado pela mulher samaritana! Pobre mulher, ela queria conhecer o segredo da vida. Ela o tinha perdido, tinha tentado achá-lo, mas nunca conseguiu. Ela tinha apenas uma pobre existência! Jesus começou a falar para ela sobre a vida e disse, em efeito: 'A água que Eu te dou será água viva em você, a jorrar para a vida eterna. Quando você tiver a água que Eu posso te dar, ou que está em Mim, então você irá achar o segredo da vida'. O que falar sobre esta matéria de uma nova consciência? Uma seção toda do Evangelho de João é ocupada com isto. De um lado está Jesus sozinho: de outro lado estavam os

líderes judeus. Eles estão em dois mundos diferentes e não entendem uns aos outros _ pelo menos os líderes judeus não entendiam Jesus. Quão diferentes eles são! Jesus aponta o Seu dedo para o ponto da diferença _ Ele fala de Deus como o Seu Pai. Ele fala para eles: ‘Vocês simplesmente não conhecem o Pai’... “Vós tendes por pai o Diabo” (Jo. 8.44)... ‘Eu vim de cima _ Deus é Meu Pai’. Ele tinha a consciência de Deus como o Seu Pai, e eles não tinham tal consciência, e a razão era que não tinham esta vida neles.

Então o que dizer desta questão do constante desenvolvimento? Há uma ilustração muito bonita disto no Evangelho de João, no capítulo 12, onde Jesus diz: ‘Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só’... ‘Mas, se morrer, dá muito fruto’ (Jo. 12.24). A nova vida que vem na ressurreição significa que esta semente é multiplicada cem vezes. Não há fim para o seu desenvolvimento uma vez que a ressurreição entra nela. Há um constante crescimento pelo poder desta nova vida, e esta é a lei da vida.

Caros amigos, todas essas coisas são destinadas a serem verdadeiras em você e em mim, pois isto é o que significa ter esta vida. Espero que aquilo que fomos capazes de falar torne real esta coisa maravilhosa que Jesus Cristo veio ao mundo para nos dar. Nesta carta João disse: ‘Aquele que tem o Filho tem a vida’ (1 Jo. 5.12). Se temos o Senhor Jesus então temos esta vida, e espera-se que

aquilo que esta vida é em todos esses aspectos seja verdade em nós. Este é o milagre da vida eterna. Que isso possa ser verdade em cada um de nós! Temos o Filho e temos a vida; sabemos que temos a vida e que, como dissemos, e cada vez mais abundantemente, significando que a vida tem que sempre crescer.

3

A QUALIDADE DA VIDA DIVINA

Salientamos que a palavra grega para discípulo significa 'um aluno', porém quero fazer uma correção a isto. Os evangelhos não foram todos escritos originalmente em grego, mas em aramaico, e em aramaico a palavra 'discípulo' não significa um estudante, mas um aprendiz. Assim, temos que fazer um ajuste. Discípulos não são apenas alunos _ são aprendizes. Jesus era um carpinteiro e não iria pensar nos Seus discípulos simplesmente como alunos. Jesus muito mais provavelmente pensava neles como aprendizes aprendendo um trabalho. Você pode ser um aprendiz de engenharia, ou de lei, e a idéia de um aprendiz é algo muito prático. A idéia de um estudante é apenas teórico, e Jesus jamais quis que os Seus servos fossem meramente teóricos. Ele queria que eles fossem muito práticos, de modo que a Sua instrução não era teórica, mas prática. Ele estava treinando os Seus os discípulos para a Sua obra:

não apenas para serem pregadores, mas para a obra. Jesus não era simplesmente um conferencista. Ele era um demonstrador, e há muita diferença entre um conferencista e um demonstrador! Assim, Jesus levou os Seus discípulos para situações muito práticas.

Temos mostrado como João disse que Jesus sempre fazia Suas obras na presença dos Seus discípulos. Ele os levava para situações reais e os envolvia nelas, de modo que elas se tornavam parte deles. Devemos nos lembrar disto porque, como já dissemos, espera-se que sejamos discípulos. Talvez vocês não tenham pensado nisto antes _ mas vocês são aprendizes se estiverem associados ao Senhor Jesus. Esta pode ser uma idéia nova para vocês, mas a realidade não é idéia nova. Vocês sabem muito bem que o Senhor Jesus está levando vocês para situações bem práticas, e os está envolvendo em situações onde vocês têm que aprender algo. Vocês têm que aprender como ser senhor de uma situação, e isto é um treino muito prático. Assim, quer vocês tomem o nome ou não, a verdade permanece. Se entramos num relacionamento com o Senhor Jesus isto significa que imediatamente nos tornamos aprendizes.

No Novo Testamento houve três fases no discipulado. Antes de tudo, houve o chamado, e parece que isto foi muito mais genérico do que a chamada dos doze. É colocado da seguinte forma: 'E chamou para Si os que Ele quis, e escolheu os doze' (Mc 3.13). O primeiro foi um

chamado geral. Jesus estava chamando as pessoas: 'Vinde, sigam-Me'. Certo número de pessoas respondeu, e então, dentre eles Ele escolheu doze. Não significa que todos os outros não eram fiéis, ou que não eram apropriados, mas isto claramente mostra que os doze entraram para o serviço real de sua chamada.

Vocês podem ver muito claramente quão verdade isto é em todos os tempos. Há multidões de pessoas que são apenas seguidores do Senhor Jesus. Eles tomariam um dos outros nomes e chamariam a si mesmos de cristãos. Se você perguntasse: 'Você é um seguidor do Senhor Jesus?' Eles diriam 'SIM', porém muitos deles realmente não estão querendo dizer que trabalham com Jesus. E o Senhor deve ter aqueles que realmente significam trabalho, de modo que Ele atraia tais pessoas para mais perto Dele. Ser chamado é uma coisa, porém, ser escolhido significa outra coisa. Vocês se lembram que no Livro de Apocalipse essas palavras são usadas quando se fala sobre os seguidores do Cordeiro: 'E aqueles que estão com Ele são chamados e eleitos'. (Apocalipse 17:14). Há uma diferença entre ser escolhido e ser chamado.

A terceira fase foi que Ele os colocou em Sua obra e os deu uma grande comissão. Vou deixar isto aqui por enquanto.

Qual era a obra para a qual os discípulos foram escolhidos? Posso colocar isto no tempo presente, pois nós estamos na mesma dispensação: Qual é a obra para a qual o Senhor nos escolheria? A resposta é: a obra do Seu

Reino. Observe: 'E Ele escolheu doze entre eles' (Lc 6.13). Doze é o número do Reino. Jesus estava seguindo o padrão das doze tribos de Israel, que eram pra ser o reino do Messias que viria. Doze é o número do Reino. Jesus veio para estabelecer o Seu Reino e escolheu discípulos, ou aprendizes, para a obra desse Reino.

Aqui está algo importante para nós observarmos. Jesus sabia de antemão como as coisas iriam se desenrolar e exatamente o que iria acontecer em Sua própria vida e posteriormente. Ele sabia que Israel iria rejeitá-Lo como Messias e como o Cabeça do Reino, e iria rejeitar o Reino que Ele tinha vindo estabelecer. Ele sabia tudo de antemão, e assim Ele estava trabalhando com esta presciência. Ele previu que o tempo iria chegar quando Ele diria a Israel: 'O Reino de Deus será tirado de vós, e será dado a uma nação que dê os seus frutos' (Mt 21.43). Ele estava trabalhando com esta presciência da transferência do Reino de Israel para a Igreja. Assim, Ele escolheu doze. Este foi o núcleo do Seu novo Reino, que, como representado por esses, irá chamá-Lo de 'Senhor'. Eles irão a toda parte proclamando: 'Jesus Cristo é o Senhor'. São pessoas que vieram a enxergar por divina revelação o lugar de Jesus Cristo na designação de Deus. Eles chegaram a ver 'que Deus fez Dele Senhor e Cristo' (At 2.36).

Assim você tem o novo Reino e o novo Rei, mas há uma grande diferença. O velho reino de Israel era temporal,

um reino terreno, e o novo Reino é espiritual, um Reino celestial. Eu não vou me estender sobre o Reino agora, mas nós estamos nos movendo em direção a algo. Ele escolheu, e Ele escolhe, para a obra do Seu Reino. Ele nos coloca em Sua escola como aprendizes para aprendermos a natureza do Reino, e o que o Reino do Céu realmente é.

A última coisa, e onde nós começamos novamente, é a base deste novo Reino. Qual é a base deste novo Reino espiritual e celestial? É a vida celestial, a vida divina... e agora voltamos novamente para onde estávamos na última mensagem. João, apresentando o Senhor Jesus, disse: 'Nele estava a vida' (Jo. 1.4). Bem no meio do Evangelho ele coloca as palavras de Jesus: 'Eu vim para que tenhais vida' (Jo. 10.10). E ele resumiu todo o Evangelho com: 'Para que, crendo, tenhais vida' (Jo. 20.31).

João, como dissemos, reuniu todo o seu Evangelho, o seu Evangelho espiritual do Reino, ao redor de sete sinais, e esses sinais são uma exposição do significado desta vida do Reino. Vocês se lembram que João disse que ele selecionou esses sinais dentre muitos outros? Gosto de pensar em João fazendo isto. Ele disse que os sinais que Jesus fez eram tantos que 'se fossem todos eles escritos, talvez até mesmo o mundo inteiro não contivesse os livros que seriam escritos' (Jo. 21.25). E assim, vocês podem pensar em João, com esta grande quantidade de material, dizendo para si mesmo: 'Agora quero levar para

aqueles que irão ler isto a real natureza e significado desta vida divina. Tenho que selecionar as melhores ilustrações dentre esta grande quantidade de material'. E assim ele examinou tudo e disse: 'Este é o primeiro, aquele é o segundo', e assim por diante, e, então, 'selecionou sete', e colocou esses sete sinais em seu livro, que é o Evangelho da vida eterna. Lembrem-se, ele os chamou de sinais, não de milagres, embora fossem milagres. Ele não os chamou de maravilhas, embora fossem maravilhas, nem os chamou de poderes, embora fossem poderes. Ele deixou Mateus, Marcos e Lucas chamá-los por esses nomes. Ele os chamou de sinais, o que significou que eles (os sinais) apontavam para algo mais do que eles próprios. Houve a obra que Jesus fez, que era uma coisa, porém o significado era uma outra coisa. João disse: 'Quero alcançar o significado através da obra'.

Você sabe o que são os sete sinais no Evangelho de João, mas vamos examiná-los rapidamente para refrescar nossas memórias:

- A transformação da água em vinho;
- A cura do filho de um nobre;
- O levantamento do homem impotente na fonte de Betesda;
- A alimentação dos cinco mil;
- O caminhar sobre as águas;
- O dar a visão ao homem nascido cego;
- A ressurreição de Lázaro.

João disse: 'Isto é suficiente. Se tão somente eu conseguir o significado dessas coisas, então as pessoas saberão o significado da vida'.

Agora vamos considerar esses sete sinais, o primeiro dos quais é a transformação da água em vinho.

Ler: João 2.1-11

Naturalmente, há muitas lições neste incidente, mas vou deixá-los, a fim de chegar ao ponto principal. Estamos lidando com a questão da vida eterna, que Jesus veio para dar, e estamos procurando entender a natureza desta vida. Creio ser verdadeiro a respeito de todos nós que temos recebido o que o Novo Testamento chama de vida eterna! Porém é importante para nós conhecer o que temos recebido, isto é, o que significa ter vida eterna, a vida que Jesus trouxe para nós em Sua própria Pessoa. E aqui vocês têm a primeira característica desta vida.

A chave para este sinal é o veredicto do mestre de cerimônia da festa. Você pode crer que este homem sabia tudo a respeito de vinho, se era bom ou ruim. Ele era uma autoridade em vinho. Ele não seria responsável pela festa se realmente não conhecesse que vinho era. Portanto, esta autoridade em vinho nos dá o segredo da coisa toda em seu veredicto. O que era aquilo? 'Tens guardado o melhor vinho até agora'. Se João e Jesus tiveram a intenção de que este vinho ilustrasse a vida eterna, então há uma qualidade sobre esta vida que é diferente de qualquer

outro tipo de vida. Qualquer outro tipo de vida é o que este homem chamou de 'vinho pobre', porém vocês nunca irão saber quão pobre o outro vinho é até provarem o melhor vinho. O ponto é que esta vida que Jesus dá tem uma qualidade nele.

Vamos olhar novamente para esta história e lembrar que o coração do incidente é a instrução dos discípulos. Está escrito: 'E ao terceiro dia houve um casamento em Caná'. Não é muito fácil entender por que João disse 'o terceiro dia' aqui. Se vocês lerem o que vem antes, vocês dirão: 'Bem, evidentemente aquele incidente foi no primeiro dia, este outro no segundo dia e este foi no terceiro dia' _ mas não é isso o que diz. Tudo o que é dito é: 'No terceiro dia'. Isto faz lembrar algo? 'Ele ressuscitou no terceiro dia' (1 Co 15.4). O terceiro dia é o dia da ressurreição, o dia quando a vida divina triunfa sobre a morte, o dia da vida. 'E no terceiro dia houve um casamento em Cana da Galiléia'. João sabia o que tinha em mente quando estava escrevendo, pois ele tinha um pensamento que percorria a sua mente o tempo todo: 'Estou trabalhando na linha da vida da ressurreição', e ele trouxe isto em todas as coisas no seu Evangelho. E assim este veredicto do mestre de cerimônia da festa nos dá a chave para a vida eterna. É a qualidade nesta vida que é completamente diferente de qualquer outra. Vocês podem entender, como dizemos, 'lendo entre as linhas' qual é a qualidade desta vida.

Este foi o inverso do fracasso humano. Alguém tinha falhado, tinha cometido um terrível engano: não tinham providenciado vinho suficiente _ está escrito: 'Quando acabou o vinho'. Isto era uma coisa terrível para uma festa de casamento, pois o vinho era tudo, e, se ele faltasse, toda festa seria um fracasso. E o que aconteceu? Todos olharam para o mestre de cerimônia, e olharam com reprovação: 'Oh, você é um homem terrível! Você estragou tudo. Você devia se envergonhar de si mesmo!' E o pobre homem abaixou a sua cabeça de vergonha. Ele estava completamente desonrado como mestre de cerimônia. Jesus, ao trazer o vinho novo, removeu o fracasso humano e tirou toda vergonha humana. Ele possibilitou que este pobre homem erguesse a sua cabeça e sentisse que a festa era um grande sucesso e não um grande fracasso.

Caros amigos, isto é exatamente o que a vida divina faz _ ela remove o fracasso e a vergonha. Ela torna possível para nós erguermos nossas cabeças e dizermos: 'A vida não é um fracasso, nem algo de que se envergonhar'. Não é isto verdade da vida que o Senhor dá? Há uma qualidade sobre esta vida que é diferente _ ela dá caráter à pessoa que a recebe. Se vocês pensarem que estou simplesmente lendo nisto algo de minha própria imaginação, eu posso provar a você que o que disse é verdade.

Quero que você observe a mudança que aconteceu nesses discípulos com a ressurreição de Jesus Cristo. Olhem para

eles quando o vinho acabou _ quando Jesus foi crucificado! Foi como se eles tivessem perdido tudo. Eles se perguntavam se não tinham cometido um grande engano confiando em Jesus, e estavam indo com as suas cabeças curvadas. Eles ficaram com medo de enfrentar as pessoas que sabiam que eles foram discípulos de Jesus. Quando Pedro, o líder deles, estava assentado no pátio, aquecendo-se ao fogo, uma criada chegou e disse: 'Este homem também estava com ele' (Lc 22.56), Pedro porém respondeu: 'Mulher, eu não o conheço' (Lc 22.57). Que vergonha! Que desonra! Sim, eles eram homens que estavam com as suas cabeças curvadas porque pensavam que o vinho tinha acabado.

Olhe para esses homens não muitos dias depois! As suas cabeças estão erguidas. Eles podem olhar para o mundo todo na face e não há o menor sinal de qualquer vergonha neles. Eles estão se orgulhando de sua fé no Senhor Jesus. Que diferença a vida fez! Antes eles eram covardes, temiam até mesmo uma pequena criada. Agora olhem para a coragem deles! Foi dito aos governantes: 'Quando viram a ousadia de Pedro e de João' (At 4.13). De covardes tornaram-se homens de coragem. De homens que estavam envergonhados de estar no mundo, tornaram-se homens de dignidade _ estão de pé diante de todos. De homens que estavam sempre pensando em si mesmos e tentando atrair tudo para si mesmos _ tal como o primeiro lugar no Reino _ são homens que se esqueceram de si mesmos e são completamente desapegados de si mesmos,

pensando apenas nos interesses do Senhor e não nos deles próprios.

Eles tinham sido homens que tinham muito pouca compaixão por outras pessoas. A pobre mulher cananéia chegou clamando ao Senhor para ajudar a sua filha e os discípulos disseram: 'Despede-a, que vem gritando atrás de nós' (Mt 15.23). Quando Jesus entrou numa certa cidade, as pessoas não o receberam, assim, os discípulos disseram: 'Senhor, queres que peçamos que desça fogo do céu e os consuma?' (Lc 9.54). Mães traziam as suas crianças a Jesus para receber uma benção, e os discípulos as impediam. Não havia muita compaixão em seus corações por outras pessoas.

Agora olhem para eles! Após a ressurreição e a vida ter entrado neles, o mundo todo está em seus corações, e seus corações se tornaram tão grandes quanto o mundo. Eles vão a toda parte com esta grande compaixão pelos homens pecadores.

Nos velhos tempos eles não podiam enfrentar nenhum tipo de dificuldade. Começavam a desistir completamente tão logo as coisas saíam errado. 'Este é um duro discurso' (Jo 6.60)... 'Desde então muitos dos seus discípulos tornaram para trás e já não mais caminhavam com Ele' (Jo 6.66). Esses doze também estavam todos prontos para desistir quando as coisas se tornaram difíceis.

Agora olhem para eles! O que falar das dificuldades? Porque elas são maiores do que qualquer coisa que eles tinham conhecido antes! Todas as autoridades, todo o mundo, todas as circunstâncias e o próprio Diabo estão contra eles, porém eles avançam: não desistem. Esta vida trouxe a eles uma nova força, o poder para resistir.

Tudo isto está no vinho novo. Há uma qualidade nesta vida. Ele nos faz pessoas diferentes do que somos naturalmente. Ele coloca dentro de nós aquilo que estava no próprio Cristo, e somos mais capazes para compreendermos as palavras: 'Cristo em vós, a esperança da glória' (Cl 1.27). Não há muita esperança de glória no vinho velho, caros amigos. Não há muita esperança de glória naquele velho vinho, na vida natural, mas a esperança vem com a vida que Cristo traz. Esta vida é o próprio caráter do próprio Senhor.

Vocês compreendem, havia algo sobre Ele que era diferente. Os governantes olhavam para Ele e havia uma grande pergunta em suas faces. Eles realmente estavam perplexos e não sabiam como explicá-Lo. Eles viam a Sua vida, a Sua obra, e o maravilhoso fato de Sua vida e de Sua obra. Eles ouviam o Seu ensino e viam como ele preenchia a necessidade das pessoas. E diziam: 'Não é este o carpinteiro?' (Mc 6.3). Mas há algo diferente a respeito deste carpinteiro, algo mais do que apenas um carpinteiro comum. Vejam a Sua dignidade quando caminhava entre eles _ e que dignidade houve quando Ele esteve diante de

Pilatos! Eles tentavam fazê-lo parecer muito pequeno, porém tudo o que fizeram a Ele não tirou a Sua dignidade. Que resistência havia Nele! Ele resistiu 'até o fim'. Que diferente qualidade havia em Jesus em comparação aos demais homens! Era a qualidade da vida que estava Nele, a própria vida de Deus, a vida divina, a vida eterna, que explicava tudo em relação ao Seu caráter.

Caros amigos, é para vocês e eu termos esta mesma vida. Esta vida foi liberada Dele na Cruz e foi trazida para nós pelo Espírito Santo. Agora, nós entendemos o que ela significa? Tem que haver algo sobre nós que é diferente. Qualquer pessoa que tem inteligência, como o mestre de cerimônia da festa, tem que ser capaz de dizer: 'Essas pessoas são diferentes. Elas têm algo que nós não temos. Há caráter nelas'. Nós como cristãos temos que ser marcados pela dignidade espiritual. Não temos que seguir com as nossas cabeças curvadas, envergonhados de estarmos vivos. Temos que erguer as nossas cabeças no sentido correto. Tem que haver coragem real em nós e resistência para os sofrimentos em nós. Sim, há uma qualidade nesta vida.

Pergunto-me qual é o veredicto deste mundo sobre nós! Será que o mundo diz _ é capaz de dizer: 'Bem, nosso tipo de vida é muito pobre em comparação à deles. A vida deles é diferente, e é melhor. Vocês têm guardado o melhor vinho até agora?'

Este é o sinal número Um. Quão rico, quão desafiador ele é! Ele chega aos nossos corações com uma grande pergunta. Porém, caros amigos, se temos a vida, e se permitirmos que a vida tenha o seu curso em nós, é isto o que ela irá fazer. Nós podemos ser vinhos pobres naturalmente, mas quando o Senhor Jesus chega com a Sua vida, será o melhor vinho.

4

A VIDA DIVINA, ILIMITADA NO TEMPO E NO ESPAÇO

Antes de irmos para os próximos sinais, apenas gostaria de acrescentar uma simples palavra. Isto não significa que tudo mais que foi dito não é importante, mas isto deve ser importante como o início de tudo o que dizemos.

Quando falamos muito a respeito desta vida divina, não estamos apenas pensando sobre ela como algum elemento abstrato, mas em sua verdadeira relação com o Senhor Jesus. O próprio Senhor Jesus é esta vida e não podemos ter a vida sem ter a Ele. Ela não é algo separado da pessoa do Senhor Jesus, e eu ficaria muito triste se existisse qualquer pensamento de que nós estejamos falando de alguma coisa chamado vida separada da pessoa de Jesus Cristo. A vida é a forma como o Senhor Jesus manifesta a Sua pessoa _ é a expressão da pessoa divina.

Isto é algo muito importante, pois seria muito fácil para alguma pessoa que quer encontrar falha poder dizer: 'Você colocou a vida no lugar da pessoa'. Bem, temos nos salvaguardado contra esta acusação. É a pessoa do Senhor Jesus que está em vista, porém, nós somente podemos conhecer esta pessoa pelo Espírito da vida, e o Espírito Santo, que é o Espírito de Jesus, é o Espírito de vida. Não é que algum elemento abstrato chamado vida seja Cristo, mas Cristo pessoalmente é a vida.

Agora, tendo dito isto, podemos ir para o Segundo dos sinais escolhidos por João.

Ler: João 4.45-54

A chave para este incidente está nos versos 52 _ 53: 'Perguntou-lhes, pois, a que hora se achara melhor. E disseram-lhe: Ontem às sete horas a febre o deixou. Entendeu, pois, o pai que era àquela hora a mesma em que Jesus lhe disse: O teu filho vive; e creu ele, e toda a sua casa'.

Há várias características para observar nesta história, e a primeira é que este homem de Cafarnaum era um oficial do rei e sem dúvida um gentio.

Então observemos a sua cortesia com respeito ao Senhor Jesus. Ele chamou Jesus de 'Senhor' _ 'Senhor, desce, antes que meu filho morra' _ que era um título de honra e cortesia.

Então observamos a sua recusa em ficar ofendido com a forma que o Senhor Jesus respondeu-lhe. Parecia às vezes que Jesus respondia as pessoas não numa forma muito amável. Vimos como Ele respondeu à sua mãe no casamento em Caná, quando disse: ‘Mulher, o que tenho eu contigo?’ (Jo. 2.4). Numa outra ocasião, quando uma mulher sirofenícia chegou com o seu problema, Ele não pareceu responder a ela de forma muito cordial. E aqui está este homem chegando de forma muito cortês e em grande dificuldade, e Jesus apenas diz: ‘Exceto se virdes sinais e maravilhas de modo algum creereis’. Porém se vocês olharem mais profundamente nessas respostas de Jesus você entenderão por que Ele fazia isto. Algumas vezes o Senhor Jesus parece ser muito indelicado, mas Ele não é realmente assim, porém entende que algumas vezes é muito necessário antes que possa mostrar a Sua bondade, e que é necessário para nós sermos perfeitamente claros que não é apenas o benefício que queremos, mas a Ele próprio. Não é apenas fé o que Ele pode fazer por nós, mas fé em Sua própria pessoa. Queremos nós a benção, ou queremos o Senhor? O Senhor Jesus está sempre tentando fazer com que queiramos a Ele, e isto é exatamente o que aconteceu aqui. O homem disse: ‘Senhor, desça. É a Ti que eu preciso. Não irei sem Ti. Esta é uma questão de vida ou morte. O Senhor Jesus viu que este era o espírito daquele homem _ que ele não estava indo discutir motivos, ou discutir sinais e maravilhas, mas estava dizendo ‘Senhor, é a Ti que preciso’ e Jesus sempre responde a isto. Algumas vezes

Ele parece ser indelicado, mas é para ver se os nossos corações realmente querem a Ele ou alguma benção. E com este homem o resultado foi que ‘Ele mesmo creu, e toda a sua casa’.

Você observa que a palavra ‘crer’ é usada aqui duas vezes. Quando Jesus disse ‘Vai, o teu filho vive’, está escrito que ‘ele creu na palavra que Jesus lhe disse’, porém está muito claro a partir do segundo uso da palavra ‘crer’ que aquele era um crer com alguma reserva ou dificuldade, ou questão. Eu presumo que o homem permaneceu parado por um instante e teve que fazer a si mesmo uma pergunta: ‘Agora, se eu não fizer o que Ele me diz para fazer, então estarei numa situação desesperadora. É melhor eu crer no que Ele diz. Eu irei, e creerei que aquilo que Ele diz é o correto’. Porém ele não estava completamente comprometido. Há um tipo de crer que não é um compromisso de todo o coração. Ao final, contudo, diz: ‘Ele próprio creu, e toda a sua casa’ e esta é uma fé completa, o tipo de crer que se entrega totalmente com tudo o que tem.

Bem, essas são coisas que observamos na medida em que prosseguimos, porém estamos lidando realmente com esta questão de vida e sua natureza. Não iremos demorar muito para chegar ao ponto principal deste sinal em particular. É uma característica muito importante desta vida divina, porém é muito simples.

Apenas olhe cuidadosamente para a história novamente. Dissemos que a chave deste sinal está nos versos 52 e 53, e é o fator tempo. Era uma hora da tarde quando Jesus disse: 'Vá, o teu filho vive' _ e o servo respondeu: 'Ontem à sétima hora'. O homem sabia que aquela era a hora quando Jesus disse aquelas palavras. O dia judaico começa às seis horas da manhã e terminava às seis horas da tarde, de modo que a sétima hora era uma hora da tarde.

Vocês irão se lembrar, talvez, outras marcas de tempo nos Evangelhos. Quando Jesus rendeu o Seu Espírito ao Pai na Cruz, é dito: 'E já era quase a hora sexta, e houve trevas em toda terra até a hora nona' (Lc 23.44). Eram três horas da tarde, quando o sol devia estar brilhando mais fortemente.

Este fator tempo é muito importante, especialmente neste sinal. O Senhor Jesus disse estas palavras a uma hora da tarde, e o homem teve que seguir viagem, talvez a pé, todo o caminho de Caná a Cafarnaum. Ele começou a sua longa caminhada. Provavelmente quando o sol se pôs às seis da tarde, ele não continuou a sua viagem, pois eles não viajavam à noite naquele país. Assim ele foi para algum lugar, para pousar por uma noite e recomeçou a sua viagem pela manhã. Os seus servos vieram encontrá-lo. Nós não sabemos exatamente que horas eram quando eles se encontraram, porém houve todo o resto do primeiro dia, a noite, e um período da manhã seguinte entre o seu encontro com o Senhor Jesus e este encontro.

E havia muitas milhas entre _ bastante tempo e uma longa distância; muito tempo e bastante distância: e a vida descartou tudo isto num instante. Todo tempo e todas as milhas desapareceram quando Jesus falou as Suas palavras. A coisa aconteceu no mesmo instante que Jesus falou aquelas palavras lá em Caná _ a vida entrou.

Aparentemente a morte esteve em operação nesta criança por algum tempo. A palavra grega que descreve a sua condição está no tempo imperfeito, o que significa que ela tinha chegado muito próximo da morte. A morte estava chegando em algum tempo. Quando o homem chegou e disse: 'Meu filho está para morrer', ela (a morte) estava quase para terminar a sua história nesta criança. Assim, o fator tempo está presente tanto quanto o fator geográfico. Jesus falou a palavra e o tempo e a distância não mais existiram. Não faria qualquer diferença se aquela criança estivesse seis mil milhas distante, ou se estivesse em Vênus!

Esta vida divina é uma vida atemporal. É vida eterna, porque ela está no Filho eterno de Deus.

João nos disse como vimos que tudo isto era para provar que Jesus era o Filho de Deus. Como sabemos que Ele é o Filho de Deus? Porque Ele nos deu vida eterna.

Experimente isto em alguma outra pessoa _ no Indu Krishna, por exemplo, ou num outro deus deste mundo, e veja se irá funcionar a meia milha de distância. E veja

quanto demora em operar. Nunca opera, até mesmo no próprio local. Porém nós neste local estamos nos beneficiando das orações de centenas de intercessores, talvez milhares, a muitas milhas de distância. Naturalmente, esta é apenas uma forma humana de colocar a coisa. Não há milhas nem horas em relação ao Senhor Jesus. A sua presença significa que todas aquelas coisas continuam. Ele é Deus, uma das características de Deus é a onipresença. Ele está em todo lugar, ao mesmo tempo.

Isto é algo que podemos por à prova. Por que nós oramos por pessoas do outro lado do mundo? Porque cremos que Jesus é muito mais do que tempo e distância. E o Seu povo que está conhecendo a operação da morte pode receber vida através de nós tocando o Senhor aqui. Sinto que nós, povo do Senhor, e a Igreja do Senhor, não temos usado o suficiente deste grande valor da vida. Devemos crer que as pessoas do outro lado do mundo estão próximas a Ele, como estamos aqui. E quão próximos Dele estamos? Ele está mais próximo do que as mãos e mais perto do que a respiração.

E Ele é o mesmo para todo o Seu povo, estejam onde estiverem. Eu disse que não demoraria muito para chegar ao ponto principal deste sinal _ mas que maravilhoso sinal ele é! Jesus apenas precisa dizer uma palavra e todo tempo e distância desaparecem. A fé deste nobre homem tocou o Senhor Jesus e Ele se estendeu sobre ela. Ele

colocou esta fé à prova. Ele realmente disse: ‘Você fala sério? Você realmente confia em Mim? Ou você está atrás de sinais e maravilhas? Você realmente crê em quem Eu sou?’ Tudo isto está neste teste, e quando este homem creu em Jesus, mesmo que de uma maneira fraca, Ele tomou aquela fé, que era apenas como um grão da semente de mostarda, e através dessa fé a montanha dos seus problemas desapareceram.

O ponto é que a fé sempre toca o Senhor Jesus, e assim ela toca o eterno Filho de Deus, o universal Filho de Deus, o Filho de Deus que é maior do que todo tempo e toda distância.

Este é o significado deste sinal. Vocês entendem, quando realmente estamos ‘em Cristo’, para usar a frase de Paulo, somos sempre referidos como estando juntos, embora possamos estar milhares de milhas separados. O Senhor Jesus não olha para nós como estando neste país e naquele outro país. Ele próprio é o único país neste universo, de modo que deixamos os nossos países e nossas próprias nacionalidades quando entramos em Cristo. Penso que talvez isto seja descoberto no fato deste homem ser um gentio. Os judeus eram exclusivos e diziam: ‘Nós somos o único povo e o nosso país é o único país’. Jesus saiu de suas fronteiras e tocou no mundo exterior. Este homem era um representante de todas as nações, pois ele era um gentio. No Senhor Jesus cada divisão terrena é removida. Não há britânico, suíço,

alemão, francês ou indiano em Cristo. Ele é apenas uma nacionalidade, e esta é celestial. Ele é apenas uma única língua, e esta é espiritual. Ele é o país celestial. Não importa o que somos aqui, Nele estamos todos juntos como um homem em Cristo. Todas as distinções terrenas de lugar e tempo desaparecem Nele. Podemos levar um bom tempo para viajarmos neste mundo, embora os homens pensem que é uma coisa maravilhosa viajar a muitas centenas ou milhares de milhas por minuto e chegar à lua em pouco tempo! Mas, amigos, neste exato momento em Cristo podemos tocar os nossos irmãos a seis ou sete mil milhas de distância.

Isto é um milagre. Mas aqui está o sinal deste milagre. Esta vida é vida eterna; é atemporal; ela não conhece espaço; tudo é presente quando Jesus está presente.

Vamos voltar por um instante antes de finalizarmos. João nos fala que Jesus fez esses sinais 'na presença dos Seus discípulos' (Jo 20.30), e nós já salientamos que em Mateus, Marcos e Lucas a palavra 'discípulos' está em aramaico e significa 'aprendizes'. Aprender Cristo é aprender este grande segredo. Somos aprendizes na Escola da Eternidade e temos que aprender o que Cristo significa desta maneira. Naturalmente, conhecemos algo a respeito. Alguns de nós têm tido experiências muito reais de orações sendo feitas a nosso favor, muitas centenas de milhas de distância, e sendo respondidas para nós no momento exato em que foram feitas. É uma coisa

maravilhosa aprender isto! Era isto o que Jesus estava ensinando aos seus aprendizes. Eles foram capazes de dizer: 'Bem, isto é maravilhoso! Aqui num lugar Jesus fala uma palavra, e é descoberto no outro dia que naquele mesmo momento a coisa aconteceu muitas milhas de distância'.

Estou muito certo de que esta é uma das maiores coisas que entrou para a Igreja no princípio. Vocês podem vê-la em operação no Livro de Atos. Lá, em Cesaréia, está um homem gentio que estava orando. Aqui em baixo, na costa da Palestina, em Jope, está um outro homem orando. As orações de ambos foram respondidas ao mesmo tempo, e o resultado é que eles se reúnem, e Jesus é glorificado. Caros amigos, o que isto significa para nós? Certamente isto é algo que o Senhor tem colocado em nossas mãos. Se Ele é o carpinteiro e nós somos os aprendizes, Ele colocou esta ferramenta em nossas mãos e está dizendo: 'Agora vão e descubram as coisas maravilhosas do poder desta vida divina que é ministrado através da oração'.

Há muito mais nesta história, mas procuramos apenas obter o principal. Penso que o Senhor revelou o Seu segredo para nós, e é um maravilhoso segredo para possuir. Nós não precisamos estar sozinhos, estejamos onde estivermos. Oh, como alguns dos distantes queridos e sofredores servos de Deus estão recebendo ajuda do Senhor por causa das orações que fazemos aqui! Vamos

crer nisto e usá-lo. Vamos trazer glória a Jesus desta maneira.

Vamos parar por aqui, mas se estas foram apenas poucas palavras, que não demorou muito para dizê-las, é uma das coisas mais maravilhosas que tem sido revelado pelo Espírito Santo. Quão Grande é o Senhor Jesus! Não há tempo, mas de eternidade em eternidade. Não há limitação de lugar, mas em todos os lugares.

A VIDA DIVINA E A LIBERTAÇÃO DA ESCRAVIDÃO DO PECADO E DA MORTE

Ler: João 5.1-18

Salientamos que a chave para esses sinais é encontrada na reação que ocorria diante deles, e isto é verdade neste caso. Vamos olhar para algumas características.

Antes de tudo, devemos observar o cenário judaico deste sinal. Foi na 'Festa dos Judeus', e muito provavelmente esta foi a Festa da Páscoa. Neste caso seria a maior de todas as festas judaicas e seria responsável por esta multidão em Jerusalém nesta época, pois, embora não fosse necessário que as pessoas subissem a Jerusalém em outras festas, era imperativo que subissem por ocasião da Páscoa. Assim, havia uma grande multidão em Jerusalém nesta época, e este sinal foi realizado lá, isto é, no centro exato de Israel.

Sábado é mencionado quatro vezes nesses poucos versos. Era isto que governava toda vida de Israel, e todas as leis de Israel estavam ligadas a isto. O Sábado representava tudo na vida de Israel.

Espero que vocês estejam anotando essas características, porque iremos encontrar a nossa chave para este sinal nelas.

Mais uma característica. O homem sobre quem este sinal foi realizado tinha estado naquela situação por trinta e oito anos. Isto prepara o nosso caminho para o significado das coisas, assim, vamos dar uma olhada neste homem.

Este homem era um homem preso à terra. Sua cama era apenas uma esteira fina, e não havia nem uma polegada entre ele e a terra. Ele estava bem baixo sobre a terra, e estava assim de forma permanente. Porém ele não aceitava aquela posição; ele tinha estado lutando contra a terra e contra a sua situação por trinta e oito anos. Não é preciso muita imaginação para visualizá-lo: de vez em quando ele fazia um esforço para se levantar, lutava para sair de sua cama. E, então, ele tinha que cair para trás novamente _ e ele sempre voltava ao lugar do qual começava. Cada esforço para deixar aquela cama apenas resultava em ele ter que cair para trás novamente. Ele era um prisioneiro de sua cama. Ela era o seu mestre e ele era completamente inútil ali. Aquilo que supostamente tinha que dar descanso a ele, de forma alguma lhe dava qualquer descanso. E ele estava naquela posição por

trinta e oito anos. Isto é longo o suficiente para mostrar que a situação não oferecia esperança!

Agora vamos olhar para o pano de fundo. O que está por detrás disto? Vocês irão entender porque eu falei sobre o cenário judaico, pois este é um retrato de Israel debaixo da lei, e Israel no deserto por trinta e oito anos. A primeira geração que saiu do Egito alcançou a fronteira da terra e, então, por causa da incredulidade, voltaram para o deserto por trinta e oito anos, e lá eles lutaram debaixo do fardo da lei. Eles queriam sair daquela posição, mas nunca puderam. Eles queriam entrar na terra, mas nunca chegaram lá. Se os seus próprios esforços pudessem levá-los lá, eles teriam chegado lá, porém a realidade foi que eles estavam andando em círculo e voltavam sempre para o local de onde tinham iniciado. A cama da lei estava sempre fazendo com que eles conhecessem a fraqueza da carne. Ela não lhes dava descanso _ ela apenas lhes mostrava quão inúteis eles eram.

Naturalmente, aqueles de vocês que conhecem o Novo Testamento já estão pensando sobre a Carta aos Romanos, e especialmente Romanos 7. Vocês se lembram deste capítulo? Aqui está o pobre homem lutando debaixo da lei. Ele diz: 'O bem que quero fazer não faço: mas o mal que não quero fazer isto faço... Miserável homem que sou!' (Romanos 7.19,24). Este é o homem do Tanque de Betesda: 'Aquilo que quero fazer jamais posso fazer. O que

não quero fazer (isto é, permanecer aqui), tenho que fazer o tempo todo. Oh, miserável homem que sou! Quem irá me libertar deste corpo da morte?’

Vamos retornar a Israel. Vocês se lembram que a carta aos Hebreus sempre fala da terra da promessa como ‘o descanso de Deus’. Isto fala daquela primeira geração que jamais entraram em ‘Seu descanso’, e que ‘ainda resta um descanso sabático para o povo de Deus’ (Hebreus 4.9). Agora a terra da promessa é mostrada como um tipo de Cristo no Céu: Cristo ressuscitou da morte. Vocês entendem? Israel tinha que atravessar o Jordão quando ele inundava toda a sua margem. As enchentes do Jordão são um tipo da morte, e eles tinham que passar do território da morte para o da ressurreição. Então, a palavra a Josué era que ele devia subir e possuir a terra. É a ressurreição e a ascensão. É Cristo no Céu, vitória sobre a morte, e o Seu povo com Ele lá. Como Paulo diz: ‘E nos ressuscitou juntamente com Ele, e nos fez assentar com Ele nos lugares celestiais, em Cristo Jesus’ (Efésios 2.6).

Bem, agora, onde estamos nós em nosso Novo Testamento? É muito verdade nós estamos na Carta aos Hebreus, mas com este homem no Tanque de Betesda nós estamos em outro lugar, muito diferente: estamos na Carta aos Gálatas, e vocês têm que colocar toda esta carta exatamente nesses dezoito versículos de João 5. Do que trata toda a carta aos Gálatas? Primeiramente, trata sobre a escravidão da lei, e que a lei não torna nada perfeito,

mas traz todos para a escravidão. As pessoas que estão debaixo da lei são referidas nesta carta como estando em escravidão. O apóstolo diz que a Jerusalém que é de baixo, 'é escrava com os seus filhos' (Gálatas 4.25). É aí onde estava o pobre homem, em Jerusalém, porém em escravidão na Jerusalém que é de baixo. Assim, Gálatas fala primeiramente sobre a escravidão debaixo da lei.

Então a segunda coisa que a carta aos Gálatas fala é sobre o espírito da filiação em Cristo. Vocês irão se lembrar de que as grandes palavras desta carta são 'filhos' e 'o Espírito'. Nós somos todos filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo. É a filiação em Cristo, e o espírito da filiação é o Espírito Santo.

Agora voltamos para João e ouvimos o Senhor Jesus dizendo: 'Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres' (João 8.36); 'e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará' (Jo 8.32). Qual é a verdade que nos liberta da escravidão da lei? É a grande e gloriosa verdade da nossa filiação em Jesus Cristo.

Preciso levar vocês para a carta aos Gálatas? A idéia de liberdade, 'liberdade em Cristo', é mencionada onze vezes nesta carta, e isto é mais freqüente do que em todas as outras cartas colocadas juntas. 'Permaneçam firmes na liberdade com que Cristo nos libertou, e não torneis a colocar-vos debaixo do jugo da servidão'. (Gálatas 5.1) E novamente: 'Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade'. (Gálatas 5.13)

E observem novamente: 'Cristo' é mencionado quarenta e três vezes nesta carta. Isto é tremendamente impressionante. Tem-se muito a dizer a respeito da lei e sobre a liberdade, tem muito mais a dizer sobre Cristo. A lei é quebrada em Cristo, e toda a sua escravidão é destruída para os filhos de Deus. Eles estão livres pela graça, e Cristo os tornou livres.

Não sei se isto estava na mente de João, mas eu realmente vejo que ele tinha muita coisa em sua mente que nós nem sempre observamos. O que quero dizer é o seguinte: Por que é que quando João falou sobre o tanque de Betesda ele disse que havia cinco pórticos lá? Era o artista dando um pequeno toque à pintura? Bem, João era um artista nas palavras, mas o Espírito Santo estava escrevendo isto através de João, e cinco é o número da graça. Onde quer que vocês olhem na Bíblia cinco é o número da graça. Vocês e eu carregamos este mesmo número em ambas as mãos e pés, se formos pessoas normais; e mais do que isto, temos cinco sentidos físicos! Deus quis que fôssemos pessoas de graça. Este pobre homem estava na escravidão da lei, mas 'a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo' (Jo 1.17). E bem ali, na presença da escravidão da lei, estava este testemunho da graça de Deus em Jesus Cristo.

O que é este sinal, então? É um sinal maravilhoso! Este homem é uma pintura e uma representação real do que significa estar debaixo da lei. Jesus disse: 'Vinde a Mim

todos vós que estais cansados e sobrecarregados' (Mateus 11.28). O que Ele quis dizer? O fardo da lei estava sobre as pessoas, de fato, era um fardo pesado para elas. Os fariseus deram mais de duas mil interpretações para a lei de Moisés, e diziam: 'A lei de Moisés não significa que vocês têm apenas que guardar dez mandamentos; significa que vocês têm que observar duas mil'. Não havia um ponto na vida humana deles onde esta lei não fosse aplicada e isto tornava as suas vidas difíceis. E tudo isto estava relacionado ao sábado: 'Vocês não podem fazer as suas camas no sábado! Vocês não podem carregar as suas camas no sábado! Vocês não devem fazer nada no sábado – vocês não podem nem mesmo caminhar mais do que três milhas'. Dois mil regulamentos para as suas vidas! A única coisa que eles se deparavam a cada dia, e especialmente no sábado, era : 'Vocês não podem'

'Vinde a Mim todos vós que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei'. (Mateus 11.28). O que aconteceu? Jesus atribui o sábado a Si mesmo. Não é mais um dia da semana _ é uma Pessoa Divina. (Se os Adventistas do Sétimo Dia vissem isto, todo o seu sistema sumiria em cinco minutos!). Não, Jesus é o sábado de Deus. Ele é o fim das obras de Deus, e Nele Deus entrou em Seu repouso. Este é o 'repouso que permanece para os filhos de Deus' _ não um dia da semana ou do calendário, mas uma Pessoa Divina, o Filho de Deus. Nele nós entramos no descanso, e aquilo que era nosso fardo é agora nosso servo. Nele aquilo contra o qual estávamos

sempre lutando é agora a nossa vitória. Oh sim, Jesus é o sábado, e se vivemos Nele não iremos estragar o sábado. Cada dia deve ser um dia de descanso para as nossas almas. Oh, esta é uma coisa poderosa que Jesus fez!

Agora observem: o Senhor Jesus olhou para aquilo que Ele fez em favor deste homem como algo sério e grande. Quando Jesus encontrou o homem no templo disse para ele: 'Eis que já estais sãos, não peques mais, para que não te suceda alguma coisa pior' (João 5.14). Agora, de volta à carta aos Gálatas: 'Corríeis bem', disse o apóstolo, 'quem vos fascinou?' (Gálatas 5.7). 'Vocês estão retornando, ou estão em perigo de retornar para a escravidão. Vocês estão ouvindo aqueles judaizantes que querem trazê-los de volta para a escravidão da lei, e, se vocês retrocederem, o último estado será pior do que o primeiro. É a pior coisa cair da graça, pior do que nunca ter estado nela'. É isto o que a Palavra diz - 'a pior coisa'. Oh, caros amigos, nós fomos libertos de toda a lei através da fé em Jesus Cristo. Vamos caminhar, e continuar caminhando em nossa liberdade. 'Corríeis bem' - isto é melhor do que caminhar. Não vamos parar de correr.

Retornar à carta aos Hebreus. Há duas frases muito freqüentes nesta carta. Uma é: 'vamos' ... 'Vamos prosseguir até a perfeição' (Hebreus 6.1 - RV margem). 'Vamos', diz o autor, 'prosseguir em Cristo na nova posição para a qual a graça nos trouxe'.

Então há a outra palavra que é bastante recorrente nesta carta: 'Para que não'... 'Para que ninguém se prive da graça de Deus' (Hebreus 12.15). 'para que ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência'. (Hebreus 4.11). É uma palavra de advertência e precaução _ a alternativa para o prosseguir é retroceder.

Agora vocês entendem, tudo isto é uma explanação da vida que temos em Cristo. É uma vida que nos torna livres, que nos liberta da escravidão, que nos traz para o descanso e abre uma grande e gloriosa perspectiva diante de nós.

Ouçamos a advertência: 'Não pequeis mais'. É pecado se desviar da graça e voltar para a lei. É o pecado de voltar da liberdade para a escravidão. Diz-se desta primeira geração de Israel no deserto: '...antes o rejeitaram e em seu coração se tornaram ao Egito' (Atos 7.39). E o Senhor fala de tais pessoas: 'a minha alma não tem prazer nele' (Hebreus 10.38). É uma coisa terrível perder o prazer do Senhor! Isto é realmente pecado.

Bem, este é o lado escuro do sinal. Mas quanta coisa há neste incidente do homem do tanque! O que dissemos sobre isto não é apenas a minha própria imaginação, pois todo o Novo Testamento prova que isto é verdadeiro. Vejam aqueles discípulos novamente. Quão derrotados eles estavam antes que o Espírito viesse no Dia de Pentecoste! Eles estavam sempre tentando fazer a coisa certa e estavam sempre fracassando. Eles estavam

sempre tentando não fazer e nem falar a coisa errada, porém estavam sempre fazendo. Vocês sentem muito por eles, não sentem? Vocês ouvem o pobre Pedro dizendo: 'Irei contigo até mesmo para a morte'. Bem, esta é uma boa resolução, uma boa intenção. Ele tinha boa intenção, porém quando o teste chegou, ele fez? Oh não, ele estava preso em sua própria fraqueza. Mas olhem para este homem no Dia de Pentecoste! Ele, com os demais, são homens libertos. Oh, sim, são homens em liberdade. Não mais escravidão! E o Novo Testamento segue mostrando esta maravilhosa verdade de libertação em Jesus Cristo de toda escravidão.

João estava certo ao escolher este sinal, e o Espírito Santo estava certo em escolhê-lo. Ele conhecia toda a maravilhosa doutrina e realidade da graça que estava nele. 'Não estais completamente são?' Isto é o que significa estar completamente são _ ser tirado do reino da escravidão da lei e ser colocado no reino da graça do Senhor Jesus.

Espero que isto apele aos seus corações e que não seja apenas um estudo interessante! Oh, estou muito certo de que se vocês estivessem vendo isto no espírito haveria um sorriso em suas faces e uma canção em seus corações. Vocês estariam cantando: 'Livres da lei, ó condição feliz!' Foi isto que este homem cantou. Não suponho que ele conhecesse o nosso hino, mas isto era o que ele estava cantando _ 'Livre da cama, ó feliz condição!'

Que o Senhor nos traga para a bênção da liberdade que há em Cristo!

6

A VIDA DIVINA: AUTO SUFICIENTE E INEXAURÍVEL

Jesus Disse: ‘Eu vim para que tenhais vida’ (João 10.10). Paulo disse: ‘A vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé, a fé que está no Filho de Deus’ (Gálatas 2.20). ‘Não vivo mais eu, mas Cristo quem vive em mim’ (Gálatas 2.20).

Colocamos a ênfase na palavra ‘vive’ _ ‘Cristo vive em mim’.

E assim estamos ocupados com Cristo vivendo em nós como a Vida; e estamos procurando compreender algo do significado e natureza desta vida. Para este propósito estamos olhando nos sete sinais que o apóstolo João escolheu. Ele os chamou de sinais, porque eles eram maravilhas com um significado, e é o significado que é a coisa importante. Creio que estamos entendendo que esses sinais têm um significado mais profundo do que tínhamos pensado. Podemos tomar esses sinais de Jesus e

simplesmente concluir que Ele fazia maravilhas, ou podemos ir mais longe e dizer que Ele ainda faz maravilhas, e então podemos tomar esses milagres e dizer: 'Isto é o que Jesus pode fazer'.

Bem, isto é bem verdade, porém há muito mais do que isto – há uma instrução de toda uma vida em cada um desses sinais. Cada um deles contém um segredo para toda a vida.

Já consideramos três desses sinais no Evangelho de João, e talvez vocês tenham observado a natureza progressiva deles.

A transformação da água em vinho na Galiléia estabelece a diferente natureza desta vida. O vinho que Jesus produziu era totalmente diferente e melhor do que qualquer outro vinho, e a vida que está em Cristo é de uma qualidade completamente diferente.

Então fomos para a cura do filho do homem nobre, e vimos que esta vida que vem com Jesus é uma vida eterna, sobre a qual o tempo e a distância não têm poder algum. Ele falou em um lugar e muitas milhas dali, naquele exato momento, algo aconteceu. Tempo e milhas foram colocadas de lado. Era uma vida atemporal, e esta é a natureza desta vida. Caros amigos, esta não é apenas uma declaração da verdade. Deve ser muito confortante para as pessoas idosas. Nós ficamos velhos _ nossos corpos e mentes ficam velhos, mas a vida de Cristo em nós jamais

envelhece. Oh, esta vida possui um maravilhoso poder de superar o tempo!

Então prosseguimos para a cura do homem no tanque de Betesda, e vimos o poder desta vida libertar um homem da escravidão. Esta vida é uma vida de libertação gloriosa. Penso que a palavra de Paulo descreve a experiência deste homem perfeitamente: 'Estou crucificado com Cristo e vivo não mais eu, mas Cristo vive em mim'. (Gálatas 2.20). Isto se aplica bem ao homem de Betesda _ há um grande poder de libertação nesta vida.

Há apenas mais uma palavra para dizer antes de entrarmos no próximo sinal. É apenas uma palavra técnica, contudo deve ser observada. É importante lembrar que no evangelho de João nós não temos um arranjo ordenado das obras de Jesus, nem dos seus ensinamentos. Há muitas coisas nos outros três evangelhos que não são mencionadas por João, tanto os seus ensinamentos e obras, quanto os lugares onde Ele esteve. Por isso, bastante tempo deve ser colocado entre as coisas que João realmente registrou. Na medida em que vocês lêem este evangelho, parece que os sinais se sucedem imediatamente um após o outro, mas isto não é verdade. Tomem, por exemplo, o início do capítulo 5 e o início do capítulo 6: 'Após estas coisas houve uma festa dos judeus; e Jesus subiu a Jerusalém' (5.1). E: 'Agora a páscoa, a festa dos judeus, estava próxima' (6.4). Estas foram duas festas diferentes, e muito provavelmente ambas eram a festa da

páscoa. Se for desta maneira, então houve um ano inteiro entre esses dois capítulos, e muitas coisas teriam acontecido naquele ano que João não menciona. Vocês apenas têm que se lembrar disto quando estiverem estudando este evangelho.

Bem, tendo preparado o caminho, podemos ir para o quarto dos sinais escolhidos por João.

Ler: João 6

(Observem que Felipe disse: 'para que cada um deles tome um pouco' (João 6.7) e o objetivo foi para que todos eles tivessem tanto quanto quisessem!)

Para se chegar ao significado deste sinal é necessário que conheçamos a sua época e cenário. A esta altura Jesus tinha alcançado o auge da Sua popularidade. Vocês observem que o verso 15 diz: ' Jesus, percebendo que eles estavam a ponto de tomá-Lo a força e fazê-Lo rei'. No que se refere às multidões, Ele tinha alcançado um ponto de popularidade muito grande.

A seguir, Ele entrou na segunda fase do Seu ministério, que foi um tempo de controvérsia, com o antagonismo crescendo a tal ponto que os governantes ficaram preocupados. Popularidade com o povo e impopularidade com os governantes. E imediatamente após este sinal, este antagonismo se formou e Ele encontrou a Si mesmo numa atmosfera de controvérsia. Esta tinha duas causas: uma

era as declarações que Ele fazia de Si próprio, e a outra era a própria popularidade em si. Mais tarde é dito que 'por inveja os principais dos sacerdotes o tinham entregue' (Marcos 15.10). Foi o ciúme dos governantes que os levou a este antagonismo.

A terceira coisa a observar: Fica muito evidente a partir desta história que havia um grande grupo daqueles que levavam o nome de 'discípulos'. Olhem para o verso 60 neste capítulo: 'Muito dos seus discípulos quando ouviram isto disseram: Este é um duro discurso, quem o pode ouvir?' E verso 66: 'Após isto muitos dos seus discípulos voltaram atrás, e não mais caminhavam com Ele'. Assim, é evidente que havia um grande grupo de pessoas que levavam o nome de 'discípulos'.

Encontramo-nos, então, diante de três grupos de pessoas. Primeiramente havia os doze discípulos, e havia este grupo maior de discípulos chamados de 'muitos', e também havia a grande multidão de pessoas.

Este é o cenário deste sinal, e vocês têm que levar tudo isto em consideração a fim de compreender o seu significado. Está muito claro que ele teve o propósito de fazer três coisas.

Antes de tudo, teve o propósito de ser um teste para todos. Não foi apenas algo feito, mas algo projetado para provar a todos. Todos seriam desafiados por isto, e teve

que ter algum tipo de reação a ele. Jesus pretendeu que fosse assim.

Em segundo lugar, teve o objetivo de separar todas essas pessoas. Vocês observem que quando Jesus percebeu que eles viriam e o tomariam a força para ser rei, Ele se retirou para o monte e ficou a sós'. Ele não está tomando tudo isto pelo seu valor aparente – Ele viu através de tudo isso. Logo Ele irá dizer: 'vocês me buscaram não porque viram os sinais, mas porque vocês comeram os pães'. Oh, não, toda esta multidão, todas essas pessoas, tinham que ser peneiradas.

A terceira coisa é que este sinal teve a intenção de confirmar aqueles que realmente levavam a coisa a sério. Como o grande exército de Gideão de vinte e dois mil, Ele estava trazendo isto a um grupo muito pequeno de pessoas que realmente levava a coisa a sério.

Agora observem: o meio que Ele empregou para este propósito tríplice foi a vida em forma de pão. A mente de Jesus estava muito à frente dos seus atos. Naturalmente há muita evidência de que isto era verdade: Vocês já viram isto nesta história – 'Onde compraremos pão, para estes comerem? Mas dizia isto para o experimentar, porque Ele bem sabia o que havia de fazer'. Ele já tinha pensado na coisa toda: tinha um significado que era mais do que o ato, e pelo ato Ele estava se movendo na direção do significado.

Qual era o teste pelo qual eles seriam peneirados? Vocês têm a resposta neste capítulo. Jesus apenas quer como seu discípulo aqueles a quem Ele é tão necessário quanto o pão diário. Se fosse pra escolher entre o pão diário e o Senhor Jesus, Ele quer pessoas que digam 'o Senhor Jesus'. É por isto que Ele disse: 'Eu sou o Pão da Vida'. Esta é uma questão de viver ou morrer: 'Ter a Mim é uma questão de vida ou morte. As pessoas a quem Eu quero como discípulos são aquelas que sabem que as suas próprias vidas é ter a Mim'. Vocês sabem, Ele estava peneirando. Observem o seguinte: 'A menos que vocês comam a carne do Filho do homem e bebam o Seu sangue, não tereis vida em vós mesmos... Muitos, porém, dos seus discípulos voltaram atrás, e não mais caminhavam com Ele'. Esta é uma questão decisiva, e foi exatamente por isso que Jesus realizou este sinal. Ele provou a multidão. Ele disse: 'Trabalhai não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna'. Aos discípulos professos Ele disse: 'A menos que comais a carne do Filho do homem e bebais o Seu sangue, não tereis vida em vós mesmos'. Em breve aquela grande multidão que iria tomá-Lo à força e o faria rei iria clamar: 'Crucifica-o!' Onde estava a voz da multidão quando Jesus estava sob prova? Estava em silêncio. Não, eles não tinham chegado a entender que Ele era necessário para as suas vidas.

Assim, Ele peneirou os muitos discípulos, traçando uma grossa linha entre os discípulos professos e os discípulos verdadeiros. E quando eles responderam a Jesus: 'Para

quem iremos nós se só tu tens as palavras de vida eterna?', Ele chegou aonde queria com este sinal.

Observem que havia três coisas aqui. Primeiro que foi uma questão da percepção deles quanto a quem Jesus realmente era. Eles realmente entenderam que Jesus era o Pão de Deus que desceu do céu? Foi porque a maioria não entendeu isso que eles foram embora. Quão importante é para a nossa própria vida que devamos ter uma revelação interior de Jesus Cristo! Foi exatamente isto que manteve o apóstolo Paulo prosseguindo até o fim. Oh, quantos problemas este caro homem atravessou! Pensem em todos os seus sofrimentos, todas as suas perseguições e tudo que teve que enfrentar de oposição! Pensem nele no final de sua vida dizendo: 'Todos os que estão na Ásia se apartaram de mim' (2 Timóteo 1.15). O que era isso que manteve este homem em vitória até o fim? A resposta está em suas próprias palavras: 'Aproveu a Deus revelar Seu Filho em mim' (Gálatas 1.15,16). Foi a revelação interior de Jesus Cristo que se tornou a vida desse homem.

Penso que podemos dizer que isto também foi verdadeiro em Pedro e João, e em muitos outros. Pode ser verdadeiro em alguns de nós hoje. Temos visto quem é Jesus pela revelação do Espírito Santo. Ele é o próprio Pão de Deus que desceu do céu e é tão necessário para o nosso homem interior quanto a comida natural é para o nosso homem exterior. Isto é muito frequentemente provado pelas nossas escolhas. Se, por um lado, há uma oportunidade

para algum alimento espiritual, e por outro lado há uma oportunidade ou convite para algum prazer natural, o verdadeiro discípulo sempre diz: 'Sou pela comida espiritual! Esta é mais importante para mim do que todos os prazeres naturais'. Este é o tipo de discípulo que Jesus deve ter: aqueles para os quais Ele é a única vida. Isto está reunido nesta palavra que Ele usou: 'Exceto'... 'Exceto se comerdes a carne do Filho do homem... Exceto se beberdes o seu sangue, não tereis vida'. Não há alternativas para isto. Não há nada que vocês possam colocar no lugar disto. É isto, ou nada – ou, é isto ou morte espiritual.

Sim, Jesus quer discípulos para quem Ele é a única vida, não apenas vida e algo mais. Há grandes multidões de discípulos que querem Cristo e algo mais, para os quais Cristo não é todo-suficiente, a única vida, e o Senhor irá peneirar este grande corpo que leva o nome de 'discípulos'. Ele sempre fez isso. Ele fez nos tempos do Velho Testamento. As poderosas perseguições que vieram sobre a Igreja primitiva foram os seus métodos de peneirar, e através dos séculos Ele tem feito isto por muitos meios. Ele está fazendo isto nos tempos de hoje. Oh, que tremendo peneiramento está ocorrendo entre os cristãos! Já está começando no oriente e vai se desenrolar no ocidente – o mundo ocidental não irá escapar disto. As grandes multidões que podem chamar a si mesmos pelo nome de discípulos de Cristo serão desmascaradas. Vamos ficar muito claros e certos neste ponto. Se Cristo

não é a nossa única vida, iremos embora, mais cedo ou mais tarde não iremos conseguir suportar a prova.

Mas chegamos a concluir com uma nota mais feliz, e esta é a maravilha deste sinal. Ele começou com algo muito pequeno. Em nossa tradução diz: 'Há um moço aqui', mas no grego é: 'há uma pequena criança aqui'. A probabilidade é que esta criança tivesse sido enviada por sua mãe com uma cesta de pães e peixes a fim de vender para o seu sustento, e que a multidão distante de casa se mostrava a ele como uma grande oportunidade de negócio. Assim ele chegou o mais próximo possível, oferecendo os seus produtos, e ao mesmo tempo, como todos os meninos, cheio de curiosidade quanto ao que estava acontecendo. Ele teve uma grande surpresa! Quando eu estava assentado no andar de baixo ontem, vi alguém entrar com uma grande cesta na qual havia pães que mediam cerca de um metro. Agora, não pensem em pães assim com aquele menino. Provavelmente eram apenas pequenos pedaços redondos de massa de farinha assada, e apenas poucos deles. E os peixes eram muito pequenos. E Jesus tomou aquilo em suas mãos, e após ter orado, começou a dá-los aos discípulos. Ele os deu, e os deu, e os deu, e ainda continuou dando até que todos as cinco mil pessoas tivessem tido tudo que podiam comer e ficarem satisfeitos. E, então, ainda sobrou bastante. Quão inesgotável é a vida que Jesus dá! Não há fim e nem limitação para ela.

Caros amigos, isto não é apenas algo que estamos dizendo. Isto é muito verdadeiro. Cada vez mais temos sido pessimistas como André. Temos enfrentado uma situação e dito: 'Bem, onde haverá pão suficiente para isto?' Porém o Senhor tem satisfeito a necessidade e sempre tem sobejado. Jamais chegamos ao fim quando temos esta vida, pois ela é inesgotável. Sempre há mais. Podemos ficar satisfeitos hoje, mas há mais para amanhã.

Agora, isto é muito prático. Se vocês se voltarem para as suas próprias vidas, vocês sabem que cada dia irá fazer exigências sobre vocês, e vocês irão dizer: 'Fico imaginando como irei passar por isto! Como irei enfrentar esta situação!' Lembrem-se, vocês têm a vida do Senhor dentro de vocês, e ela é inesgotável. Vocês podem ter o bastante para hoje, para amanhã e até o fim.

Peço que no final o Senhor Jesus seja glorificado desta forma _ que eu tenha mais do que quando comecei. Este é o tipo de vida que veio para nós na pessoa de Jesus Cristo.

Que possamos aprender a viver por Ele! E quando digo 'viver', não quero dizer apenas existir. Quero dizer viver, de uma maneira que naturalmente jamais poderíamos.

A VIDA DIVINA: TRIUNFANTE SOBRE AS FORÇAS NATURAIS

O assunto com o qual estamos ocupados nesses dias é o treinamento dos discípulos. Uma das passagens que tomamos no princípio era: ‘Muitos outros sinais fez Jesus na presença dos Seus discípulos, os quais não estão escritos neste livro; mas estes estão escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus; e, crendo, tenhais vida em Seu nome’, (João 20.30,31)

Jesus fez muitos sinais na presença dos seus discípulos, e João diz que dentre esses muitos ele selecionou alguns, para que possam conduzir os discípulos em fé através da qual receberiam vida. Assim, o treinamento dos discípulos é na vida. Temos visto algo desses sete sinais que João escolheu para este propósito: sete sinais dados por Jesus na presença dos seus discípulos e com o objetivo de resultar em vida.

Nós também somos discípulos do Senhor, e Ele nos treina da mesma forma, de modo que o resultado dEle nos treinar possa ser a Sua própria vida em nós.

Chegamos agora ao quinto desses sinais.

Ler: João 6.16-21

Esta não é uma história muito longa, porém ela é bastante completa. É um sinal que João escolheu dentre os muitos, e, se ele decidiu, dentre muitos, incluir este em seus sete, deve ter se referido a ele como sendo muito importante.

Vocês notarão que este foi algo apenas para os discípulos. A multidão tinha ido embora, e Jesus iria tratar apenas com os seus discípulos. Portanto, foi algo muito importante para o treinamento deles.

Tanto Mateus como Marcos registraram este incidente, e eles têm mais para dizer sobre ele do que João, o que significa que João tinha apenas um único objetivo e estava reduzindo a coisa toda para um único propósito. Porém em Mateus e Marcos é dito que Jesus constrangeu os discípulos a entrarem no barco, e esta palavra 'constranger' é uma palavra muito forte. Significa 'fazer necessário' _ Jesus considerou necessário para eles entrar naquele barco. Esta palavra 'constranger' está traduzida de muitas outras maneiras no Novo Testamento, e elas darão a vocês alguma idéia de quão forte é a palavra.

Vocês se lembram do incidente quando a mulher com a sua enfermidade se espremeu entre a multidão e tocou a orla do vestido do Senhor, e Jesus sabia que virtude tinha saído dele? Ele olhou ao redor e disse: 'Quem me tocou?' Os discípulos disseram: 'Mestre, a multidão te aperta e te oprime, e dizes: Quem me tocou?' (Lucas 8.45). Esta palavra 'te aperta' é a mesma palavra no grego que esta palavra 'constrange'. Vocês já estiveram numa multidão? Quão impotente a gente fica quando entramos numa grande multidão de pessoas! Se eles todos se moverem numa direção, não adianta tentar ir para outra direção. Eles constroem você a ir para a direção deles. Como vocês vêem, é uma palavra forte.

Então, quando Jesus foi preso para enfrentar o seu julgamento, é dito: 'E os homens que detinham Jesus' (Lucas 22.63). Esta palavra é a mesma que aqui está traduzida como 'constranger'. Espero que ninguém aqui tenha sido preso por um forte policial! Mas se esta já foi a sua experiência, você sabe que não adianta tentar escapar. Ele simplesmente pega você e diz: 'venha comigo', e não adianta resisti-lo. Ele constroem você a ir _ e esta é a palavra. Jesus constroem os seus discípulos a entrarem no barco. Não foi apenas um pedido _ Ele não disse: 'Agora, gostaria que vocês entrassem no barco'. Ele disse: 'Quero que vocês entrem no barco e vão para o outro lado'.

Vocês podem pensar que são apenas um monte de palavras, mas vocês verão, antes de terminarmos, que ela é muito importante para este sinal.

Agora, se Jesus sabia o que Ele iria fazer sobre alimentar cinco mil pessoas quando perguntou a Felipe: 'Aonde compraremos pão, para que comam? E isto Ele disse para o experimentar, pois Ele próprio sabia o que havia de fazer' (João 6.5), Ele sabia muito bem o que estava fazendo quando constrangeu os discípulos a entrarem no barco. Isto é, Ele já tinha um plano e um propósito em sua mente _ era um plano deliberado do treinamento deles. Jesus estava sempre colocando esses discípulos em situações que fariam que fosse necessário a eles fazerem uma nova descoberta Dele mesmo. Vimos quão necessário isto foi no caso em que os cinco mil foram alimentados. Ele deliberadamente colocava os seus discípulos numa situação que tornasse absolutamente necessário para eles descobrirem algo novo Dele. E foi exatamente isto que Ele estava fazendo nesta ocasião. A tempestade que surgiu no mar não foi uma surpresa para Jesus _ Ele sabia tudo a respeito dela antes que acontecesse. Ele sabia que ela iria acontecer _ e Ele os constrangeu a entrarem no barco.

Assim, viemos da história para o sinal. Penso que haja quatro sinais dentro deste único sinal, mas vamos nos lembrar do seguinte _ que um sinal é algo mais do que um evento presente. Ele implica que o evento tenha um significado mais profundo do que ele mesmo. João não

chama este evento de um milagre: ele chama de um sinal, e iremos ver quão grande significado havia nele. Devemos nos lembrar que Jesus conhecia todas as coisas. Ele estava sempre ensinando e trabalhando na luz do futuro, e todo o futuro estava dentro deste sinal.

Agora olhem para os detalhes. Jesus a esta altura, no cume do monte orando, fazendo intercessão, e vocês sabem que montes na Bíblia sempre tem uma significação espiritual. Eles falam de lugares altos. Assim, a primeira coisa que temos dentro deste sinal é Jesus exaltado 'à destra da Majestade nas alturas' (Hebreus 1.3). O salmista, profetizando acerca de Jesus, disse: 'Tu subiste ao alto, levaste cativo o cativo' (Salmo 68.18). 'ressuscitando-o dentre os mortos, e pondo-o à Sua direita nos céus' (Efésios 1.20). E o que Ele está fazendo lá? O escritor da carta aos Hebreus nos fala: 'vivendo sempre para interceder por eles' (Hebreus 7.25). Ele está orando, fazendo intercessões pelos santos, no monte celestial. 'Tu subiste ao alto' _ 'Vive para interceder' _ Isto está neste sinal. Jesus estava em mente trabalhando com o futuro e estava prevendo o tempo quando seria verdade que 'toda autoridade tinha sido dada a Ele no céu e na terra' _ e, podemos dizer, no mar também.

Este é o sinal no geral. Jesus está no alto fazendo intercessão, e Ele já estava, por meio deste sinal, dizendo aos discípulos algo sobre como seria no futuro.

Então, depois, observem o sinal do mar. Espero que vocês saibam que o mar é normalmente usado na Bíblia como um tipo do mundo e das nações deste mundo. Quando Jesus chamou Simão, o pescador, do mar Ele disse: 'Eu vos farei pescadores de homens' (Mateus 4.19) _ em outras palavras: 'Eu vos enviarei às nações para serdes pescadores'. O Mar da Galileia era apenas um tipo do mundo e seus povos. E Pedro realmente obteve uma grande quantidade de peixes no dia de Pentecoste. Leiam novamente a descrição das pessoas que estavam em Jerusalém naquele dia. E mencionada uma lista completa de nacionalidades representadas ali, e resume tudo: 'Toda nação debaixo do céu' (Atos 2.5). E este grande homem pescador lançou a sua rede naquele Dia de Pentecoste e tirou uma redada de peixes. O mar é claramente um tipo das nações do mundo.

Mas quão agitadas as nações estão! O mar é uma coisa muito agitada. Ele está sempre mudando, e vocês nunca podem estar seguro dele. Algumas vezes ele está numa tempestade, e, então, algumas vezes ele parece estar calmo e plácido, mas é uma coisa muito incerta. Quando os discípulos partiram naquela tarde, o mar parecia estar muito calmo, mas isto não demorou muito antes que mudasse a sua face. Vocês irão se lembrar na última viagem de navio de Paulo a Roma, o mar estava muito calmo quando levantaram as velas, mas não demorou muito para que toda a situação mudasse. Quão rapidamente o mar pode mudar! Quão agitadas são as

nações, e quão incertas são as situações neste mundo! Talvez isto nunca fosse mais verdade do que é nos dias de hoje – as nações estão em tumulto!

Agora Jesus deliberadamente envia esses homens ao mar, e este é o sinal do mar, ou o significado do mar.

Que tal a tempestade? Qual é o sinal da tempestade? É dito que um grande vento estava soprando – ‘ergueu-se um forte vento’. Há forças malignas em operação sobre e ao redor das nações deste mundo – a própria atmosfera está repleta delas, e essas forças, como o vento, estão jogando coisas contra o povo de Deus. Isto nunca foi tão verdade como nos dias de hoje. Que poderoso vento está soprando contra o povo de Deus! Em tantas nações, na Rússia, na China, no Congo, e em muitas outras partes, as forças malignas estão contra o povo do Senhor, lançando coisas contra eles. O Senhor tinha dito aos Seus discípulos que seria desta maneira, e que o tempo estava chegando quando ‘fossem odiados de todos os homens por causa do Seu nome’. Jesus disse: ‘No mundo tereis aflições’ (João 16.33). Sim, Ele lhes falou que seria desta maneira – que, na medida em que entrassem nas nações, encontrariam tudo contra eles. Jesus sabia de tudo isto muito tempo antes... Porém Ele os enviou para o mundo.

Próximo, o sinal da sua caminhada sobre o mar. Notemos aqui nesta história que, embora Jesus estivesse lá em cima da montanha, Ele conhecia toda a situação deles. Ele não estava fora do contato com eles. Ele conhecia exatamente

o que estava acontecendo. Isto é, naturalmente, simples, porém é muito confortador. Se Ele está no céu (e eu não sei em que lugar fica), e nós estamos aqui em baixo nesta terra, mesmo que haja uma grande distância entre os dois, Ele conhece toda a situação. Ele está intimamente em contato com a posição que estamos.

A coisa natural era que eles estivessem subjugados por este mar. Houve uma ocasião, vocês se lembram, quando eles estavam no mesmo mar e o mesmo tipo de tempestade se levantou. Naquela ocasião eles acordaram o Senhor Jesus, dizendo: 'Mestre, perecemos' (Lucas 8.24). Esta foi outra experiência como esta, e foi muito natural que essas forças adversas o subjugassem, fossem fortes demais para eles. Naturalmente eles iriam afundar. E Jesus veio até eles caminhando sobre as águas.

O que os discípulos aprenderam com este sinal? Que se Jesus está presente todo o curso natural das coisas é revertido. As leis naturais são simplesmente mudadas. Ele tem supremacia sobre todas as forças naturais. A sua vida é muito mais poderosa do que todas as forças contrárias. E isto era o que Ele estava tentando ensinar a esses discípulos.

Agora, naturalmente, podemos interpretar isto em nossa própria experiência, pois conhecemos alguma coisa sobre adversidade neste mundo e as tremendas forças espirituais que estão contra nós. Mas talvez muitos de nós conheçamos o outro lado da história – que naturalmente

podemos muitas vezes ter passado por elas e que essas forças tivessem se mostrado muito forte para nós. As forças naturais em nosso próprio ser são muito fortes para nós. É difícil enfrentarmos as forças naturais em nossa própria constituição, em nossas próprias circunstâncias, em outras pessoas, e, sim, até mesmo em outros cristãos – Paulo enfrentou uma batalha real contra as forças naturais nos crentes em Corinto. E, então, há as forças naturais neste mundo – porém todas essas forças naturais são reforçadas pelas forças sobrenaturais malignas. Há algo mais do que nós mesmos e do que outras pessoas – há a força do mal operando através das pessoas e criando circunstâncias. Confesso a vocês que um dos problemas no Novo Testamento que nunca solucionei é algo que Paulo disse: ‘Por isso bem quisemos uma e outra vez ir ter convosco, pelo menos eu, Paulo, mas Satanás no-lo impediu’. Nunca fui capaz de explicar isto! Porém, vocês sabem, o inimigo está a postos contra o que é do Senhor neste mundo, e o seu poder reforçando as coisas naturais é demais para você e para mim. Certamente todos nós já experimentamos isto! Não temos que ir para fora de nós mesmos. Não sabemos nós que existem forças em nosso interior que são demais para nós? Se fôssemos entregues a nós mesmos, essas forças iriam nos subjugar.

Sim, esta tempestade no mar tem uma real contrapartida na vida espiritual do povo do Senhor. Mas o que eu comecei a dizer foi o seguinte: que nós ainda não

afundamos. O inimigo tem tentado nos subjugar; as pessoas têm tentado nos subjugar – mas até aqui nós não estamos subjogados. Por que isto? Por que somos muito fortes? Oh, não, nunca! Por que temos força de vontade? Por que dizemos: ‘eu não vou ser subjogado!’? Isto é um desafio para o diabo o qual ele irá rapidamente aceitar. Oh, não, não é nada disso. É porque este mesmo Jesus está dentro de nós, este que pode caminhar sobre as águas. Ele não está lutando contra as águas ou contra o vento – Ele os tem sob os Seus pés: ‘Toda autoridade me foi dada no céu e na terra. Portanto ide e fazei discípulos das nações’ (Mateus 28.18,19). ‘Vocês irão encontrar muitas tempestades lá, mas eis que estou convosco todos os dias’ (Mateus 28.19). É o poder de Sua vida que é mais forte do que todas as tempestades.

Jesus ensinou isto aos seus discípulos em seu ato, e eles viveram para experimentá-lo em suas próprias experiências e histórias.

Observem esta última coisa. Quando a nossa vida está compromissada com Cristo, nós não estamos sempre livres de problemas. Ele muito freqüente e deliberadamente nos conduz a eles. Ele nos constrange a entrar no barco. Naturalmente, não sabemos o que irá acontecer, mas sabemos que o Senhor está nos levando para certa direção – e, então, encontramos problemas. Temos que dizer: ‘Bem, o Senhor nos trouxe a este problema. Ele é responsável por estarmos nesta situação’.

Podemos estar completamente comprometidos com o Senhor, mas isto não significa que ficaremos livres de problemas. Se vocês pensam que por estarem completamente devotos ao Senhor serão poupados de problemas, irão descobrir que isto não é verdade. Muitos cristãos jovens pensam desta forma. Quando eu era um jovem cristão costumava pensar: 'se tão somente eu me entregar mais e mais ao Senhor jamais terei qualquer problema'. Tenho vivido para ver que isto é um engano. Não, pessoas completamente comprometidas não estão livres de problemas, mas elas os superam, ou são guardadas pelo poder do Senhor. Os problemas não os destroem. Os problemas se tornam instrumentos nas mãos do Senhor para ensiná-los algumas lições valiosas, e posteriormente eles dizem: 'valeu a pena todos esses problemas'. 'E, na verdade, toda a correção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas depois produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela'. (Hebreus 12.11).

Imagino o que esses discípulos disseram quando chegaram do outro lado! Suponho, que se eles tiveram uma oportunidade de conversarem todos juntos, eles disseram: 'Bem, esta foi uma experiência terrível! Realmente fiquei a imaginar no que ia acontecer – mas aprendi uma poderosa lição sobre o poder de Cristo e eu não trocaria esta experiência por nada'.

Assim, como vocês vêem, as nossas experiências espirituais dependem desta palavra 'necessidade', pois esta é a real palavra para 'constranger'. Jesus fez que fosse necessário para os discípulos entrarem no barco, e é necessário para nós ter experiências como essa, porque é somente por meio de tais experiências que descobrimos qual o Cristo que temos, e que coisa maravilhosa é esta vida eterna.

A VIDA DIVINA PELA VISÃO ESPIRITUAL

Ler: João 9

Temos salientado que, com o sinal da alimentação dos cinco mil, Jesus entrou numa nova fase do Seu ministério, isto é, na fase do conflito. Muitos conflitos se levantaram a partir desta obra, e deste instante em diante Ele ficou numa atmosfera de controvérsia.

Quando chegamos a este incidente, vemos como o conflito se intensifica, e como a divisão aumenta; o resultado deste conflito é a completa divisão. A afirmação enfática a respeito deste homem é: ‘e eles o expulsaram’, e isto tornou a divisão completa.

Os dois lados estavam ficando cada vez mais distintos e definidos. De um lado estava a religião; e em oposição a ela estava a visão espiritual. De um lado estava a tradição, e de outro lado estava a revelação. De um lado estava o

sistema histórico, e do outro lado estava a espiritualidade. De um lado estavam os discípulos de 'Moisés' – vocês observem o que eles disseram no verso 28: 'você é seu discípulo, mas nós somos discípulos de 'Moisés' – e do outro lado estavam os discípulos de Cristo. E esses dois lados estavam ficando cada vez mais separados – a distinção entre essas coisas estava ficando cada vez mais manifestada. De um lado a religião, a tradição, o sistema histórico, 'Moisés': do outro lado a visão espiritual, a revelação, um estado espiritual e os discípulos de Cristo.

Todo este conflito e divisão se focaram numa única coisa. João abriu o seu Evangelho com as seguintes palavras: 'Nele estava a vida; e a vida era a luz dos homens' (João 1.4), e este era o ponto focal de toda esta controvérsia: luz através da vida. E vocês vêem a diferença na perspectiva desses dois lados. Em relação à oposição a situação tinha se tornado completamente sem esperança. Vocês têm apenas que ler toda esta história para ver quão sem esperança era a situação dos judeus. As palavras no final do capítulo que acabamos de ler indicam isto claramente. O veredicto do Senhor Jesus a respeito de todo este lado foi: 'o pecado de vocês permanece'. É algo muito forte dizer que a religião, a tradição, o sistema histórico e os discípulos de 'Moisés' criam uma situação de desesperança, porém este não é o meu veredicto: é o veredicto do Senhor Jesus. E vocês apenas precisam ler através desses capítulos de controvérsia para chegar a isto que estaremos considerando no próximo capítulo;

vocês irão concordar que toda aquela situação era sem esperança.

De outro lado estava este homem, o representante de outra classe. Creio que todos nós pertencemos à classe deste homem – a classe que é capaz de dizer: ‘Uma coisa sei, que eu era cego, mas agora vejo’. Em oposição a aquela situação de desesperança estava esta maravilhosa esperança. Uma nova esperança tinha chegado à vida deste homem.

Estávamos dizendo que todo o conflito se focava sobre o seguinte: luz através da vida. Jesus disse que eles estavam todos cegos, e não havia qualquer diferença entre este homem e todos os demais. Naturalmente, a cegueira dele era física, porém está muito claro que esta cegueira física era apenas um sinal da cegueira espiritual. Todos os demais eram tão cegos quanto ele no aspecto espiritual. Mas o que fez a diferença entre a esperança e a desesperança foi apenas o seguinte: ele sabia que era cego, os demais homens não, e a esperança e a desesperança girava em torno disso. Não há qualquer dúvida sobre isto – este homem sabia que era cego: ‘Uma coisa sei, que eu era cego, mas agora vejo’. Não há questionamento sobre isto. Embora aquelas outras pessoas fossem cegas, porém não sabiam disso. A diferença foi esta: que havia neste homem uma terrível limitação natural da qual ele estava consciente. Ele sabia tudo sobre a sua limitação. A cada dia que vivia ele ficava

consciente dela. Ele tinha que ser levado pela mão e ser colocado no mesmo lugar todos os dias, a fim de mendigar. O retrato deste homem é o de alguém que a cada dia está consciente da sua dependência.

Em contraste a isto estavam as demais pessoas, e elas viviam a cada dia em seus próprios sentidos de auto-suficiência. Limitação natural e auto-suficiência natural estavam em conflito, apenas olhem para este homem novamente.

Os discípulos fizeram uma pergunta misteriosa, e nós não vamos tentar explicá-la: 'Quem cometeu pecado, este homem ou seus pais, para que ele nascesse cego?' Isto apenas significa que eles tinham uma idéia, que era uma idéia comum, da pré-existência dos espíritos, e que as pessoas tinham uma história antes de virem a este mundo. Isto pode ter sido pura superstição, mas nós não iremos tentar discutir isso, uma vez que não nos interessa muito. Os discípulos fizeram esta pergunta ao Senhor e Ele apenas colocou-a da seguinte forma: 'Nem ele pecou, nem os seus pais'. Tudo isto indica que este homem nasceu com uma deficiência, e, naturalmente, isto é verdadeiro em relação a todas as pessoas. É tão verdadeiro em relação a nós quanto o foi em relação a este homem – a deficiência com a qual todos nós nascemos é a cegueira espiritual.

Seja qual for a forma da nossa deficiência, ela é uma oportunidade para a soberania de Deus. Aqui temos a

cegueira espiritual, mas nós nascemos com vários tipos de deficiências. Qual tem sido um dos maiores problemas na sua vida? Não é o fato de você se sentir completamente desqualificado para aquilo que o Senhor lhe chama? Você descobre que o Senhor faz exigências para você e fica cômico de que não pode satisfazê-las.

Vocês se lembram de Moisés? Quando o Senhor encontrou Moisés e lhe deu uma ordem para ir ao Egito, a fim de libertar Israel, ele tentou se esquivar, e finalmente recorreu à sua deficiência. Talvez ele pensasse: 'Isto irá fazer com que o Senhor desista!' Ele disse: 'Sou pesado de língua'. Isto requer um orador, um homem que saiba pregar. Eu não sou o homem para este negócio. 'Senhor, Tu escolheste a pessoa errada. Senhor, Tu não sabes o que está fazendo'. E vocês podem negociar a coisa desta maneira. 'O fato é, Senhor, que não estou capacitado para aquilo que Tu me chamas'. O que o Senhor respondeu a Moisés? Quem fez a boca do homem? Se Eu fiz a tua boca, Eu sei de que tipo ela é. E, se Eu fiz a tua boca, de modo que você não consegue falar, isto se mostrará numa grande oportunidade para Eu fazer a obra através de você. Não levou quarenta anos para Eu esvaziá-lo de sua própria capacidade? E tudo para que Eu possa ter a glória e não você.'

Essas pessoas disseram: 'Somos discípulos de Moisés' – mas quão contrários a Moisés eles eram! Os discípulos de

Moisés teriam dito: 'Oh, nós podemos fazer a obra!' Não, eles não eram verdadeiros discípulos de Moisés.

Vocês se lembram de Jeremias? O Senhor chamou Jeremias e lhe deu uma grande comissão em relação a Israel – e ele fez exatamente a mesma coisa que Moisés. Ele tentou escapar, e seu argumento foi: 'Eu não sei falar: sou uma criança.' O Senhor disse: 'Não diga sou uma criança, pois a todos a quem Eu te enviar, irás, e tudo quanto te mandar, falarás' (Jeremias 1.6,7).

Esses são exemplos de homens nascidos com uma deficiência, mas que deram ao Senhor uma grande oportunidade de mostrar o que Ele pode fazer. Se o Senhor requer de nós que devamos ser justos, imediatamente diremos: 'Em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum' (Romanos 7.18). E quão frequentemente nos viramos para este lado: 'Oh, eu não sou bom. Não há bem em mim. Nesta matéria de bondade eu sou completamente sem esperança'.

Bem, o Senhor nos tem dado muito em Sua palavra sobre isto. Temos meditado na carta aos Romanos por bastante tempo! 'A justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo' (Romanos 3.22). Sabemos tudo a respeito da doutrina, e ainda muito frequentemente nós apenas nos colocamos debaixo desta deficiência natural. Eu poderia continuar falando sobre muitas deficiências com as quais nascemos – muitos de nós sabemos verdadeiramente que, em nós mesmos, não estamos capacitados para aquilo que o

Senhor requer de nós. Descobrimos que nascemos desta maneira e que a capacidade não está em nós naturalmente. Temos esta deficiência. Bem, o Senhor Jesus deu muito conforto para nós com este sinal.

Este homem tinha uma deficiência terrível – ele era cego de nascença. Ele precisava que tudo fosse explicado para ele, não tendo esta faculdade em si mesmo. E Jesus disse: ‘Esta é simplesmente a maior oportunidade para a glória de Deus’.

Agora, caros amigos, observem o seguinte em relação ao treinamento dos discípulos. Não irá demorar muito – apenas alguns dias – antes que esses discípulos descubram o significado deste sinal. Pedro irá dizer: ‘Ainda que todos te abandonem, contudo eu não te abandonarei. Irei contigo mesmo que seja até a morte.’ E está escrito: ‘E todos os discípulos disseram o mesmo’ (Mateus 26.35) – de novo, ‘nós podemos fazê-lo’. Vocês podem? Vamos colocar a coisa à prova – e vocês sabem o que aconteceu quando o teste foi aplicado. Aqueles dois pobres discípulos no caminho de Emaús nos dão uma boa idéia das suas desilusões. Eles tiveram que descobrir as suas deficiências – tiveram que ser levados lá. Foi necessário que eles fizessem esta descoberta de que a capacidade não estava neles, absolutamente, porém esta descoberta foi o terreno para a glória subsequente. Vimos a tremenda mudança nesses homens no Dia de Pentecoste. A glória simplesmente tinha descido sobre a

deficiência de todos eles e a coberto. A vida do Senhor Jesus tinha provido novas capacidades. Esta vida poderosa em Cristo os possuiu pelo Espírito Santo, e eles passaram a ser homens que podiam fazer o que jamais foram capazes de fazer antes. Toda cegueira espiritual durante os três anos tinha desaparecido. Eram homens com os seus olhos espirituais amplamente abertos. Leiam o que eles disseram no Dia de Pentecoste... 'Pedro, ficando em pé com os onze' (Atos 2.14). Não sei se todos os onze estavam falando ao mesmo tempo! Se não, Pedro estava falando por todos eles. E aquele discurso é um discurso de maravilhosa revelação. Eles estavam agora vendo o que jamais antes tinham visto em relação ao Senhor Jesus.

Muitos anos atrás fiz uma análise deste discurso de Pedro, apenas para ver quantos temas ele abordou. Se vocês fizerem isto, ficarão surpresos com o grande número de temas incluídos neste sermão. De fato os seus olhos tinham sido abertos! Não apenas os discípulos estavam vendo, mas eram capazes de fazer o que nunca antes puderam, e a vida do Senhor Jesus tinha afetado isto.

Este é o tipo de treinamento que os discípulos precisam. Os discípulos de Cristo são desta maneira, mas não os discípulos de Moisés. Eles estão debaixo da lei e sempre têm que dizer 'Eu não posso'. Os verdadeiros discípulos de Cristo podem dizer: 'Posso todas as coisas naquele que me fortalece' (Filipenses 4.13). É o poder da Sua vida no interior, e significa que temos dons e habilidades que

jamais teríamos por natureza. Isto é o início do Evangelho. Não quero que ninguém pense que isto é algo para a vida cristã avançada. É o próprio início de tudo. A comissão do apóstolo Paulo era nestes termos. O Senhor disse: 'A quem te envio, para lhes abrires os olhos, e das trevas os converteres à luz' Atos 26.17,18). Este é o início do Evangelho, e este sinal deve ter sido cumprido em nós bem no início da nossa vida cristã. A primeira coisa que um verdadeiro cristão e discípulo deve ser capaz de dizer é: 'Eu era cego, mas agora vejo'. O Senhor abriu os meus olhos espirituais e removeu a minha deficiência natural'.

Porém, embora seja o início, é apenas o início. Todos têm observado a característica progressiva no caso deste homem. Eles lhe perguntaram: 'Quem te abriu os olhos?' No verso 11 ele diz: 'O homem chamado Jesus'. Este é um simples e elementar começo. Mais tarde eles disseram: 'O que você tem a dizer sobre ele?' No verso 17 ele diz: 'Ele é um profeta'. Isto está muito além de 'um homem'. Mas no final, quando Jesus o encontrou – ou devo colocar de outra forma, pois é o que realmente significa – quando Jesus soube que eles expulsaram o homem e foi encontrá-lo, e disse: 'Crês tu no Filho de Deus?' Ele respondeu: 'Quem é Ele, Senhor, para que eu creia nele?' Jesus respondeu: 'É aquele que fala contigo. E ele disse, Senhor, eu creio. E O adorou'. Adorá-LO como Deus é muito mais do que chamá-lo apenas de homem.

Como vocês vêem está tudo neste sinal: é o significado das coisas. Esta vida que recebemos em Cristo tem um simples começo, mas ela é uma vida progressiva, e a natureza progressiva desta vida é uma descoberta cada vez mais plena do Senhor Jesus. 'Crescemos em graça e no conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo' (2 Pedro 3.18). Nós simplesmente destacamos palavras como esta e as tiramos do seu contexto. Naturalmente isto é muito verdadeiro, mas de onde vêm as palavras? Oh, Pedro nos falou - 'Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que de acordo com a Sua grande misericórdia nos gerou novamente para uma viva esperança pela ressurreição de Jesus Cristo'. (1 Pedro 1.3). Como iremos crescer na graça e no conhecimento? Pelo poder da vida ressurreta em nós. Esta vida é uma vida de progresso espiritual.

Agora devemos voltar para onde começamos. Vocês observaram uma coisa que é muito importante? Falamos da grande divisão, de como as coisas foram divididas em duas classes, e que esta divisão foi devido ao homem ter recebido iluminação espiritual. Este é o fator que sempre causa problema. Caros amigos, nós podemos dividir os cristãos professos em duas classes. Uma classe pode crer que toda a Escritura é inspirada por Deus; eles podem crer na deidade de Cristo e em todos os fundamentos da religião cristã; e mesmo assim podem ser pessoas sem revelação espiritual - podem ainda ser pessoas não espirituais. Isto é verdade? Sim, a divisão lá foi tão

distinta como entre crentes e não crentes. E se o Senhor realmente abrir os olhos de alguém e lhe der revelação espiritual, esta pessoa irá ter problema – e seu problema virá do mundo religioso.

Bem, ali estavam aqueles judeus ortodoxos. Eles criam na Bíblia e em tudo quanto a Bíblia ensinava. Porém quando um homem no meio deles recebeu visão espiritual, eles o expulsaram. A revelação espiritual sempre provoca problema, mas se você é um homem, ou uma mulher, que vive no poder da vida ressurreta, com os seus olhos completamente abertos, você irá enfrentar problemas, e, como disse, este problema virá das pessoas religiosas.

O que vocês irão fazer sobre isto? Bem, nós já salientamos que muitos dos discípulos do Senhor disseram: ‘Este é um duro discurso; quem pode ouvi-lo?’ e ‘Muitos de Seus discípulos voltaram atrás, e já não caminhavam mais com Ele’ (João 6.60,66) ... ‘Este caminho de iluminação espiritual é muito difícil. Nós não estamos preparados para pagar o preço. Nós não estamos indo por este caminho.’

E assim, o Senhor passa a peneira, e os verdadeiros discípulos são aqueles que realmente tiveram os seus olhos abertos. O Senhor nos faz verdadeiros discípulos!

É um caminho custoso e realmente atrai muita oposição, porém é algo muito precioso ter os nossos olhos abertos – apenas para sermos capazes de enxergar, porque o

Senhor nos fez enxergar. Aqueles que têm contado muito para o Senhor têm sido homens e mulheres que chegaram a enxergar com os olhos espirituais.

Assim, aqui no treinamento dos discípulos está o sinal dos olhos abertos. Que possamos ser capazes de aprender o significado deste sinal!

VIDA DIVINA: VENCENDO A MORTE EM SUA PLENITUDE

Ler: João 10:40-11:57

Vocês irão reconhecer que com esta história, ou incidente, estamos no último estágio na vida e ministério do Senhor Jesus. Ele tinha deixado a Judéia porque os governantes judeus estavam planejando matá-lo, porém agora Ele corajosamente retornava para aquele distrito, e o resultado deste último sinal será que eles definitivamente tomam conselho para matá-lo. Os discípulos sabiam muito bem que a volta de Jesus à Judéia significava morte: ‘Os discípulos dizem a Ele: Rabi, ainda agora os judeus procuravam apedrejar-te, e tornas para lá?’ Jesus sabia, e os discípulos sabiam muito bem que a Judéia significava morte.

Vimos que Jesus enfrentou o significado da morte em muitas formas, e venceu cada uma delas.

Primeiramente, no casamento em Caná da Galiléia, onde acabou o vinho, Ele enfrentou aquele aspecto da morte que é o desapontamento, o fracasso – e a morte sempre significa isto. Ele o venceu com a vida.

Então, mais tarde, Ele estava de volta à Caná e o homem nobre de Cafarnaum foi ter com Ele porque o seu filho estava doente à beira da morte. Jesus apenas falou a palavra ali mesmo no lugar onde se encontrava, e naquele mesmo instante, lá em Cafarnaum, a criança foi curada. A morte sempre fala de tempo – é uma questão de tempo. O tempo quando morremos é o fim do nosso tempo nesta terra. Porém num instante Jesus falou e, muitas milhas distante dali, a criança foi curada. Jesus teria levado muitas horas para ter ido de Caná a Cafarnaum. O homem nobre levou da uma da tarde até o sol se por, e, então, ele teve que começar novamente na manhã seguinte. Mas Jesus falou a palavra e naquele mesmo instante todo o tempo foi descartado. O fator tempo na morte foi vencido em Sua vida.

Então nós o tivemos no tanque de Betesda em Jerusalém com o homem pobre e preso à cama por trinta e oito anos. A sua cama o tinha amarrado à terra durante toda sua vida, e, como vimos, ele era o retrato de Israel debaixo da escravidão da lei. E o Senhor Jesus libertou aquele homem de todo seu jugo num instante através de Sua vida. A morte é servidão. O escritor da carta aos Hebreus fala daqueles que ‘com medo da morte estavam por toda a

vida sujeitos à servidão' (Hebreus 2.15). A morte na forma de servidão, a lei foi vencida pela vida de Cristo.

Então voltamos com Ele para a Galiléia e vimos Ele alimentar as cinco mil pessoas, e aqueles pequenos pãezinhos e peixes foram multiplicados até que todos estivessem satisfeitos, e sobrou bastante. A morte sempre significa limitação – ela coloca limite em tudo. Mas Jesus, pela vida, venceu toda a limitação lá na Galiléia. Poderíamos dizer que não havia fim a esta vida que Ele deu naquele pão. Se tivesse havido vinte mil pessoas, ou cinqüenta mil, teria sido a mesma coisa. Morte é limitação, e isto é mais verdade espiritualmente do que o é fisicamente. A morte espiritual é uma grande limitação, mas a vida que Jesus dá remove toda limitação.

Fomos adiante para ver Jesus caminhar sobre o mar, e vimos a Sua supremacia sobre as leis naturais. Agora, a lei mais natural é a morte. Certamente seria algo muito anormal se você nunca morresse! Porém no mar, naquela tempestade, Jesus triunfou sobre todas as leis naturais. Onde os discípulos estavam ameaçados de morte pelo poder da natureza, Jesus pela vida removeu as forças naturais.

E, então, chegamos ao sexto sinal, o dar visão ao homem cego de nascença. A morte é sempre cegueira – e isto é mais verdade espiritualmente do que fisicamente. A morte espiritual é cegueira espiritual, e nesta questão todos nós nascemos mortos, porque somos

espiritualmente cegos desde o nascimento. Mas Jesus deu vista ao homem cego de nascença, e o sinal foi que a vida que está em Jesus remove toda a cegueira da morte espiritual.

Assim, vimos Jesus lidando com o significado da morte em todas estas diferentes formas. Cada um desses incidentes se mostra como um sinal, ou como um tipo, alguma forma de morte, e Jesus, pelo poder de Sua vida divina, a vida que estava Nele, é a resposta a todas essas formas de morte. Ele transformou morte em vida com a Sua Vida.

Agora chegamos ao sétimo sinal, e nele todos aqueles seis sinais são trazidos juntos. Esta é a forma de se ler a história da ressurreição de Lázaro. Ela engloba tudo – todas as formas de morte estão colocadas juntas e são plenamente enfrentadas por Jesus Cristo. Este é o porquê do Espírito de Sabedoria ter levado João a concluir todos os seus sinais com este em particular. Verdadeiro para princípio espiritual, sete inclui todos os demais, pois, se vocês conhecerem algo sobre números bíblicos saberão que sete é o número da plenitude espiritual. Temos apenas que nos voltar para o último livro da bíblia, pois é o livro das últimas coisas. Tudo nele está chegando ao final e à plenitude. E o número mais proeminente neste livro é o número sete. Há as sete igrejas, os sete castiçais, os sete espíritos de Deus, as sete pragas, as sete últimas trombetas – e assim vocês prosseguem pelo livro com o número sete, porque nele tudo é trazido ao fim e à

plenitude. Toda a Bíblia está reunida neste livro. Ele começa com o livro de Gênesis – ‘a árvore da vida, que está no paraíso de Deus’ (Apoc. 2.7) – o rio da vida que flui.

Assim, o número sete é o número da plenitude espiritual. E, fiel ao princípio, o Espírito Santo levou João a colocar este sinal da ressurreição de Lázaro bem no final, porque neste sinal temos a morte em toda a sua plenitude vencida por Jesus Cristo, a Ressurreição e a Vida. Jesus estava se movendo no ambiente da morte em sua plenitude. Todos sabiam que o retorno de Jesus para as adjacências de Jerusalém significava a Sua morte. Ele sabia disso; os discípulos sabiam disso; e outras pessoas também sabiam disso; as autoridades estavam esperando por Ele, a fim de matá-lo. Toda a atmosfera estava carregada de morte. E aqui, apenas a pouca distância de Jerusalém, estava Lázaro moribundo.

Mas olhem para Jesus! A sua atitude em relação à morte de Lázaro significava a Sua própria atitude em relação à morte. Ele foi avisado de que Lázaro estava morrendo; e, então Ele soube em Seu espírito que Lázaro estava morto. Ele também sabia em Seu espírito que Ele próprio estaria morto em breve. Como Ele enfrentou esta situação? Observem a forma tranqüila com que Ele enfrentou tudo. Não houve pânico, nem senso de emergência, nem medo, nem desespero e nem pressa. Ele estava dominando completamente a situação, e como Ele foi Senhor da

situação com Lázaro, assim Ele foi Senhor da Sua própria morte. Não há qualquer sugestão aqui no caso de Lázaro que a morte foi vitoriosa, ou que teve domínio. Jesus não estava preocupado com ela nem por um instante. Ele podia simplesmente se mover serenamente no meio dela e em direção a ela.

Isto é muito impressionante. Vocês entendem o que isto significa? Vamos discorrer sobre isto mais uma vez. Jesus sabia que em poucos dias o Conselho de Jerusalém iria decidir destruí-Lo, e Ele sabia que o Seu retorno para perto de Jerusalém significava isto para Ele, porém Ele simplesmente voltou tranquilamente, sem qualquer medo. Ele dominava completamente toda a situação – e isto está no sinal de Lázaro.

Oh, todos estavam tentando apressá-lo! Estavam olhando para esta situação como uma terrível tragédia, como algo terrivelmente sério, e não conseguiam compreender por que Jesus não estava levando a coisa mais seriamente. Ele era tão Senhor da situação como se aquilo quase não fosse nada para Ele.

Porém dissemos que há uma ou duas coisas que precisamos observar. Embora tudo isso seja verdadeiro em relação a Jesus, Ele precisa deixar que as pessoas saibam que morte é morte, e morte significa que todas as coisas são colocadas para além de qualquer tipo de habilidade humana. Quando estamos mortos isto é o fim de toda nossa habilidade de fazer qualquer coisa. Jesus

teve que permitir que fosse conhecido que morte realmente é morte, e significa que a situação está além do recurso humano para fazer qualquer coisa. Ela está absolutamente fora do alcance do poder e esperanças naturais. Jesus tomou um cuidado muito grande a fim de ver que as coisas estavam desta maneira e que as pessoas soubessem disso. É por isso que Ele ficou dois dias onde se encontrava, e então levou outros dois dias para Ele chegar próximo ao local. Ele permitiu que toda esta situação fosse para além da esperança humana, e Ele fez isto deliberadamente porque estava ensinando uma lição espiritual aos discípulos: que morte é morte, e somente o Deus Todo Poderoso pode fazer algo numa situação dessas. Agora, embora este fosse um sinal no caso de Lázaro fisicamente, por trás do sinal existe um grande significado espiritual.

Jesus estará morto, e quando isto acontecer, somente o Deus Todo Poderoso poderá fazer alguma coisa. Não há mais qualquer futuro, a menos que Deus entre na situação. Nenhum poder natural pode absolutamente fazer alguma coisa.

Isto, caros amigos, é o que significa a união com Cristo na morte. Vocês conhecem de Romanos 6 que fomos 'unidos com Ele na semelhança de Sua morte' (verso 5), e Paulo disse em outro lugar: 'Estou crucificado com Cristo' (Gal. 2.20). O que significa estar unido com Cristo em Sua morte? Significa ser colocado numa posição onde não haja

qualquer esperança, a menos que o Senhor aja. Quando Paulo disse: 'Estou crucificado com Cristo', ele acrescentou: 'e não vivo mais eu, mas Cristo'. Não mais 'eu'! Que grande 'eu' era esse de Paulo de Tarso! Ele era apenas um grande 'eu' – 'eu' na força natural. Vejam-no em sua perseguição a igreja! Ele empregou toda a sua força. E todos nós conhecemos a respeito do grande 'eu' da sua sabedoria, e ele tinha muito conhecimento natural. Ele era um homem de muito zelo e entusiasmo – um grande 'eu'. Agora esse grande 'eu' diz 'estou crucificado e não vivo mais eu'. Não é mais a força natural, não mais a sabedoria e conhecimento naturais, não mais o zelo e entusiasmo naturais, e tudo mais que existisse do 'eu'. Não mais 'eu' – 'Estou crucificado com Cristo, e nada mais é possível, a menos que seja Cristo'.

Oh, a Igreja ainda não aprendeu esta lição! Podemos ler as cartas de Romanos e Gálatas, porém a coisa é semelhante ao que era com Israel. Está escrito que eles liam as Escrituras todos os sábados, porém estavam completamente cegos quanto ao que liam. Observem a grande quantidade de 'eu' que existe na cristandade, embora tenhamos Romanos 6 e Gálatas 2.20 em nossas mãos!

Dissemos que, quando Jesus morreu, isto foi o fim da esperança natural; a única esperança era que Deus viesse e O ressuscitasse da morte. Este é o sinal da ressurreição de Lázaro.

Antes de tudo, Jesus teve que fazer com que todos soubessem que morte é morte, e é o fim de toda esperança no que diz respeito ao homem. Ninguém podia fazer alguma coisa a respeito. Essas pobres irmãs lutaram contra a situação. Lázaro estava morto, e não havia qualquer dúvida sobre isso. Ele tinha falecido há quatro dias antes. Esta era a primeira coisa que Jesus tinha que ensinar.

Mas espero que vocês estejam pensando em termos espirituais e não apenas naturalmente. Morte espiritual é realmente morte espiritual, e estar realmente morto espiritualmente significa que não há mais qualquer esperança. Quando Jesus estabeleceu este fato, então Ele foi para o outro lado e mostrou que Ele, e somente Ele, era a Ressurreição e a Vida. A situação não era de desesperança quando Ele estava em cena. A Vida que estava Nele era superior a toda situação – e isto tanto é verdade espiritualmente quanto naturalmente.

Agora temos que examinar os seis sinais novamente, porque dissemos que eles estão todos reunidos no número sete.

O casamento em Caná da Galiléia: Dissemos que o vinho que Jesus fez tinha uma nova e diferente qualidade em relação ao vinho velho, uma qualidade completamente melhor. O mestre sala disse: 'Guardaste o bom vinho até agora' (João 2.10). E a vida que Jesus dá tem uma qualidade completamente diferente. Naturalmente, isto

não aparece na superfície no sinal de Lázaro, mas não é preciso muita imaginação. Se Lázaro tivesse sido o irmão amado de vocês, e vocês o perdessem para a morte, e por tanto tempo a ponto de significar que não havia qualquer esperança (naquele país quatro dias de morte era algo extremo: eles disseram: ‘Senhor, já cheira mal, pois já faz quatro dias que está morto’), e, então, ele tivesse sido ressuscitado e sido devolvido a vocês, vocês não achariam algo maior em tê-lo na ressurreição, do que o tinham antes? Lembrem-se de Maria Madalena. Ela perdeu o seu Mestre, e então, no jardim ela O encontrou novamente. Quando Jesus disse a ela ‘Maria’, ela se voltou e disse: ‘Rabboni’ – ‘Meu grande Mestre’. Ela costumava chamá-Lo de ‘Rabbi’, isto é, apenas ‘Mestre’, mas agora ela disse: ‘Rabboni’, e tentou segurá-Lo pelos pés. Ela disse: ‘Eu Te perdi uma vez, mas não irei perdê-Lo novamente. Tu és mais querido para mim hoje do que antes’. E eu creio que foi dessa maneira em Betânia. Havia uma qualidade melhor na ressurreição, um tipo de vida totalmente diferente, mais preciosa do que antes. Assim, Lázaro mostra o sinal número um, o casamento em Caná.

E, então, este sétimo sinal mostra esta questão do filho do homem nobre sendo curado. Salientamos que neste sinal todo o tempo e toda distância foram removidos pela palavra de Jesus. Todas as milhas e todas as horas foram simplesmente removidas num instante. Agora olhem para esta história de Lázaro. Oh, que coisa importante o tempo era para essas pessoas! Por que Jesus não se apressa e

vem? Por que Ele fica afastado por tanto tempo? E agora o irmão permanece morto por quatro dias. Que fator o tempo era! E que fator a distância era! E o melhor que uma irmã pode dizer é: 'Eu sei que ele irá ressuscitar no último dia' – e somente o Senhor sabe quando isto acontecerá! Jesus entrou em cena e com uma palavra todo o tempo e toda distância foram removidos. A vida que está em Cristo destrói o tempo – é vida eterna. Assim, Lázaro mostra o segundo sinal.

E, então, que tal o pobre homem no tanque de Betesda? Ele esteve preso à terra por sua cama e sua enfermidade por trinta e oito anos. Era uma morte em vida – escravizado pela lei. E Jesus, pela vida, libertou este homem. Lázaro revela tudo isto: 'Lázaro, sai para fora' – e o túmulo não teve qualquer poder para segurá-lo. 'Desatai-o e deixai-o ir'. Aqui está o poder libertador da vida que Jesus dá. Assim o homem no tanque de Betesda está incluído neste sinal de Lázaro.

Será que é necessário prosseguirmos com o restante? Vimos na alimentação dos cinco mil quão ilimitada é a vida que Jesus dá. Ela simplesmente pode prosseguir, e prosseguir e prosseguir. E por quanto tempo ela irá continuar? Pelo tempo que Jesus viver! O que vocês crêem a respeito disso? 'Ele vive sempre' (Hebreus 7.25)... 'Eu sou o que vive; estive morto, mais eis que estou vivo pelos séculos dos séculos' (Apo 1.18). E a vida que Jesus dá irá

continuar tanto quanto Jesus. 'Eu sou a ressurreição e a vida'. E isto é mostrado neste sinal de Lázaro.

Quanto ao caminhar por sobre o mar: vimos Nele o poder que transcende a todas as forças naturais. Bem, isto é muito óbvio em Lázaro! Quais eram as leis naturais em seu caso? Bem, morte, corrupção e tudo o que isto significa. Esta é a lei natural, e Jesus pôs os Seus pés sobre tudo isso. Ele caminhou sobre essas águas; Ele tinha tudo sob os Seus pés, e Ele ressuscitou a Lázaro apesar de todas as forças naturais.

E quanto ao homem nascido cego: vimos que era um homem nascido com uma grande deficiência, e Jesus tomou aquela deficiência e utilizou-a com um instrumento de Sua glória. Aqui Lázaro tinha uma deficiência. Vocês podem ter certeza de que as irmãs fizeram tudo que podiam para impedir Lázaro de morrer. Elas evidentemente eram pessoas que tinham dinheiro, e podemos ficar certos de que tinham o melhor conselho médico. Fizeram de tudo para que Lázaro ficasse bem, porém ele nascera com uma deficiência da qual deveria morrer mais cedo ou mais tarde, e agora esta deficiência estava em ação. E, como o homem que nascera sem visão, era uma situação de desesperança, naturalmente falando. O que Jesus diz a respeito? 'Esta enfermidade não é para morte, mas para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado'. Embora a morte possa vir, ela não é

a última palavra. A última palavra está com Jesus, e assim Ele transformou aquela deficiência em Sua própria glória.

Temos que observar, para terminarmos, que tudo isto se tornou real na experiência dos discípulos. Vocês devem voltar aos seis sinais novamente e vê-los de uma forma espiritual na vida posterior dos discípulos. É isto que Jesus veio nos trazer em Sua própria pessoa, porque Ele disse: 'Eu sou a ressurreição e a vida'.

Agora, caros amigos, se somos discípulos, e todo cristão tem que ser discípulo, essas são as coisas que devemos aprender em nossa própria experiência espiritual. Vocês podem ir e meditar nessas sete coisas, e verão cada uma delas nas epístolas do Novo Testamento que foram escritas após Jesus ter voltado ao céu. O Novo Testamento está cheio dessas coisas. Está escrito que devemos ter os 'olhos do nosso coração iluminados', para que 'possamos conhecê-Lo e conhecer o poder de Sua ressurreição', e isto para que possamos ficar 'livres da escravidão da lei'.

Essas são as coisas que constituem a verdadeira vida cristã. Tudo que precisamos perguntar a nós mesmos é: - Estou eu aprendendo essas coisas na Escola de Cristo? Estou feliz em pensar que muitos de vocês conhecem bastante a respeito disso. Não estamos apenas fazendo estudo bíblico ou dando palestras sobre matérias da Bíblia. Estamos falando de experiência espiritual. Podemos dizer como João: 'O que vimos com os nossos

olhos... e as nossas mãos tocaram da Palavra da Vida'. (1 João 1.1).

Agora isto é o que todos temos que conhecer, pois é a própria essência da vida em Cristo.

Devemos parar aqui, porém devemos cada um de nós, pedir que o Senhor nos ensine o que isto significa e que nos traga para a realidade desta grande vida.